

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

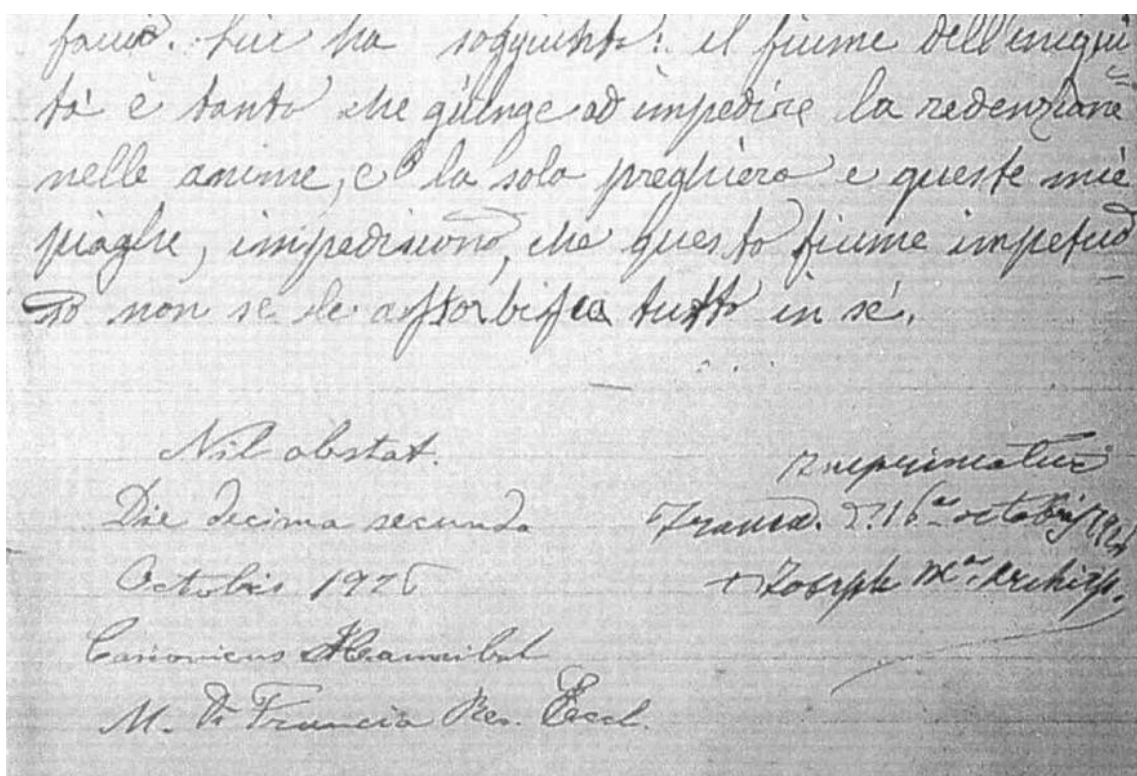
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 07

NIHIL OBSTAT  
Beato Annibal M. Di Francia.  
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR  
Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da  
Diocese de Trani – Barletta – Bisceglie  
16 Outubro de 1926.

Pode imprimir-se  
Arcebispado de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigário Geral



Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do Reino da Divina Vontade.

7-1

30 de Janeiro de 1906

### **A coerência ordena tudo.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, quão necessário é que a alma seja constante em fazer o bem que começou, pois embora tenha um começo, porém não terá fim e não tendo fim é necessário que esteja em conformidade com os caminhos do Deus Eterno. Deus é justo, é santo, é misericordioso, É aquele que contém tudo, mas talvez por um único dia? Não, sempre, sempre, de modo que a alma não deve um dia ser paciente, humilde, obediente, e outro dia impaciente, arrogante, caprichosa. Estas são virtudes quebradas, é uma mistura de preto e branco, luz e escuridão, tudo é desordem, tudo é confusão, modos todos diferentes daqueles de seu Criador. Em tais almas há guerra contínua, porque as paixões fazem guerra contra elas, porque vendo-se nutridas por elas, esperam que a vitória seja dada a elas; guerra por parte de demônios, criaturas e até mesmo por parte das mesmas virtudes, que, desiludidas, fazem guerra contra elas e acabam destruindo-a. E se essas almas forem salvas, oh! quanto o fogo do purgatório terá que trabalhar. Para a alma constante, porém, tudo é paz, pois apenas a constância faz com que tudo esteja em seu lugar, as paixões se sentem morrer e quem é aquele que estando perto da morte pensa em fazer guerra a alguém? A constância é uma espada que coloca tudo em fuga, é uma corrente que liga todas as virtudes, de modo que se sente constantemente acariciada por elas e o fogo do purgatório não funcionará em nada porque a constância ordenou tudo e o tornou semelhante aos caminhos do Criador.

7-2

9 de Fevereiro de 1906

**A união de nossas  
ações com as de  
Jesus é uma  
garantia de  
salvação.**

(1) Continuando meu habitual estado, vi a sombra do bendito Jesus, todo aflito e quase no ato de enviar punições. Quando o vi, disse: "Da maneira em que está, quem pode ser salvo, não só do castigo, mas também da própria salvação?" E Ele, mudando de aspecto, disse:

(2) "Minha filha, a união das obras humanas com a minha é uma garantia de salvação, porque se duas pessoas trabalham no mesmo terreno, trabalhar nesse campo é uma garantia que ambas devem colher; então quem une suas obras com as minhas é como se trabalhasse no meu campo, portanto, não deve colher no meu reino? Talvez ele devesse trabalhar Comigo em Meu campo e colher em um reino estranho a Mim? Certamente que não!"

---

<sup>1</sup> Este livro foi traduzido diretamente do manuscrito original de Luisa Piccarreta.

7-3

12 de Fevereiro de 1906

**As virtudes nos fazem alcançar uma certa altura.  
Na Divina Vontade não há limites.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, senti-me toda oprimida pela privação do meu bendito Jesus, então assim que Ele veio me disse:

(2) "Minha filha, todas as virtudes das criaturas fazem um muro de certa altura mas o muro da alma que vive na Vontade de Deus é um muro tão alto e profundo que nem profundidade nem altura são encontradas e é todo de ouro puro e sólido, não sujeito a qualquer infortúnio porque sendo este muro na Vontade Divina, isto é, em Deus, o próprio Deus o guarda e contra Deus não há poder que o iguale, e a alma enquanto vive nesta

Vontade Divina, é revestida por uma luz toda semelhante à daquele em quem vive, tanto que mesmo no Céu brilhará mais do que todos os outros e será para os mesmos santos uma ocasião de maior glória. Ah! Minha filha, pense um pouco que atmosfera de paz, de bens contém a única palavra: "Vontade de Deus", a alma com o simples pensamento de querer viver neste ambiente, já se sente mudada sente um ar divino que a reveste, sente-se perder seu ser humano, sente-se divinizada; impaciente torna-se paciente; arrogante, humilde, dócil, caridosa, obediente; em suma, pobre torna-se rica; todas as outras virtudes surgem para coroar este muro tão alto que não tem limites; porque, como Deus não tem limites, a alma se perde em Deus e perde seus próprios limites e adquire os limites da Vontade de Deus".

7-4

23 de Fevereiro de 1906

### **Como Jesus foi pregado na cruz na Vontade do Pai.**

(1) Esta manhã eu estava pensando em Nosso Senhor, no momento em que Ele foi pregado na cruz e o estava compadecendo, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, não foram apenas as mãos e os pés que foram pregados na cruz, mas todas as partículas da minha Humanidade, da alma e da Divindade, foram todas pregadas à Vontade do Pai, porque a crucificação era a Vontade do Pai, por isso permaneci todo cravado em sua Vontade, pregado e transmutado, isso era necessário porque o que é o pecado senão uma retirada da Vontade de Deus, de tudo o que é bom e santo que Deus nos deu, acreditar em algo por si mesmo e ofender o próprio Criador? E eu, para reparar esta audácia e este ídolo que a criatura faz de si mesma, queria perder completamente a minha vontade e viver pela Vontade do Pai, à custa de um grande sacrifício.

7-5

28 de Fevereiro de 1906

**A maior honra que a criatura  
pode dar a Deus é depender  
em todas as coisas de Sua  
Divina Vontade. A maneira  
como a graça é comunicada.**

(1) Esta manhã o bendito Jesus assim que apareceu me disse:

(2) “Minha filha, a maior honra que a criatura pode dar a Deus como Criador é depender em tudo de sua Divina Vontade. E o Criador, vendo que a criatura cumpre seu dever como criatura para com o Criador, comunica-lhe sua Graça.”

(3) E enquanto isso estava sendo dito, uma luz do bendito Jesus saiu e me fez entender a maneira como a Graça se comunica. E eu entendi assim: Que a alma, por exemplo, sente nela uma aniquilação de si mesma, vê seu nada, sua miséria, incapaz de fazer até mesmo uma sombra do bem. Agora, enquanto se sente nesse estado Deus comunica sua Graça e a Graça da verdade de modo que a alma descobre em tudo a verdade sem engano, sem escuridão, e então o que Deus é por natureza: Verdade Eterna, que não pode enganar, nem ser enganada, a alma se torna pela Graça, isto é, a alma sente um desapego das coisas da terra, vê sua fugacidade, sua instabilidade, vê como tudo é falso, toda podridão, que merece ser odiada em vez de amada. Deus, enquanto a alma se sente neste estado, comunica Sua Graça, e a Graça do verdadeiro amor e amor eterno; comunica sua beleza, de modo que faz enlouquecer a alma amante, e a alma é preenchida com o amor e a beleza de Deus. E então o que Deus é por natureza: Amor e beleza eterna, a alma se torna pela Graça, e assim de todas as outras virtudes divinas, porque se eu quisesse dizer tudo seria muito longo. Acrescento apenas que a Graça previne a alma, excita-a, mas só comunica e toma posse quando a alma mastiga essas verdades e como alimento as engole, assim nem todos recebem os efeitos mencionados acima, porque como um relâmpago elas deixam fugir da mente e não fazem um lugar para elas.



### **Brincadeira que faz Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava dizendo interiormente: "Senhor, manifesta-me a Tua Vontade, se devo ou não estar nesse estado. O que perdes ao dizer-me sim ou não?" Enquanto isso foi dito, o bendito Jesus fez-se ouvir dentro de mim e disse:

(2) "Minha filha, digo que quero que saias deste estado de vítima, mas se tu fazes isso, ai de ti!"

(3) E eu disse: "Se Tu mesmo me dizes que queres que saia, não devo fazê-lo?"

(4) E Ele: "Devo dizer-te, empurrar-te violentamente, e não debes fazê-lo, porque uma filha que está sempre com seu pai deve conhecer o temperamento do pai, o tempo, a causa; ela deve ponderar bem tudo e, se necessário, deve dissuadir ao próprio pai de dar-lhe aquela ordem."

(5) E eu disse: "Eu não o fiz porque a obediência não quer."

(6) E Ele sem dar-me tempo: "E se tu o permites, pobre daquele que o faça!"

(7) Quando ouvi isso disse: "Senhor, parece que desta vez queres tentar-me e criar-me tantas perturbações; eu mesma já não sei o que devo fazer".

(8) E Ele disse: "Eu desejei brincar um pouco contigo; acaso os esposos não brincam entre eles, e eu não posso fazer um pouco?"

7-7

5 de Março de 1906

### **Jesus pede que ela o conforte. Vê um homem cometer suicídio.**

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, junto com o menino Jesus, todo aflito. Quando o vi tão aflito disse: "Meu querido, diga-me o que queres?"

Por que sofres? Para que eu possa aliviar-te. " Então Ele ficou com o rosto no chão e orou para que eu pudesse interpretar a Sua Vontade, mas eu não entendi nada. Eu o levantei da terra o beijei muitas vezes e disse: "Meu amado, eu não entendo o que



queres, queres que eu sofra a crucificação?"

(2) E ele disse: "Não."

(3) E pegou meu braço em sua mão e desamarrou o punho da minha camisa, e eu ao ver isso disse: "queres que meu braço seja descoberto? Me dói muito, mas para o teu bem eu me submeto".

(4) Enquanto eu estava nisso, eu vi um homem que, impulsionado pelo desespero e estima própria, cometeu suicídio e isso em nossa cidade. Então o menino me disse:

(5) "Não posso conter tanta amargura, recebe tua parte."

(6) E ele derramou na minha boca um pouco da sua amargura. Eu corri para aquele homem para ajudá-lo a se arrepender do mal que havia feito, os demônios pegaram aquela alma e jogaram-na no fogo, viraram-na e viraram-na como se estivessem assando-a. Por duas vezes eu a livrej, e encontrei-me implorando ao Senhor para usar Sua misericórdia sobre aquela alma miserável. O bendito Jesus voltou com a coroa de espinhos e tão enfiado em sua cabeça que os espinhos pareciam estar até sua boca, e me disse:

(7) "Ah! Minha filha, muitos não acreditam que os espinhos penetraram na boca. O pecado do orgulho que é veneno para a alma e que a mata, é tão feio como aquele que tem uma coisa atravessada em sua boca e isso o impede de tomar algum alimento para dar vida ao corpo. Assim o orgulho impede a Vida de Deus na alma; é por isso que eu queria sofrer tanto pelo orgulho humano; e com tudo isso, chega a tanto o orgulho da criatura, que bêbada de orgulho perde o conhecimento de si mesma e vem matar seu corpo e sua alma".

(8) Digo isto para obedecer: que, tendo dito ao padre o que está escrito acima, ele me assegurou que esta manhã um homem havia cometido suicídio.

7-8

9 de Março de 1906

### **Vê as almas do purgatório vindo em auxílio dos povos.**

(1) Continuando meu habitual estado, vi o bendito Jesus e muitas almas do purgatório que Jesus Cristo enviou em auxílio dos povos, em quem parecia que muitos infortúnios de doenças

contagiosas deveriam acontecer, em algum lugar terremotos; além disso, quem cometeu suicídio, quem se jogou nos poços, nos mares, e quem matou os outros, parecia que o homem estava cansado de si mesmo porque sem Deus não sente a força para continuar a vida. Oh Deus, quantas punições e quantos milhares de pessoas serão vítimas desses flagelos!

7-9

13 de Março de 1906

**Se a alma não pode  
estar sem Jesus, é  
um sinal de que ela  
é necessária para o  
seu amor.**

(1) Esta manhã, o bendito Jesus não estava vindo, e eu disse a mim mesma: “Senhor, não vêes como sinto que me falta vida? Eu sinto tanta necessidade de Ti que se Tu não vieres, sinto que meu ser será destruído. Não me negues o que é absolutamente necessário para mim; não peço beijos, carícias, favores, mas apenas o que é necessário para mim. Enquanto estava dizendo isso, eu me encontrei tão absorta n’Ele que perdi todo o meu ser que não podia fazer e ver nada além do que fazia e via Ele mesmo. Senti-me feliz, feliz, todas as minhas forças entorpecidas, como quem vai ao fundo do mar, onde tudo é água, e se olha, ela olha para a água; se ela fala, a água a impede de falar e a penetra até as entranhas; se quer ouvir, apenas o murmúrio das águas entra pelos ouvidos, com essa diferença, que no mar há o perigo de perder a vida, e ela não se sente nem ditosa nem feliz, mas em Deus se readquire a Vida Divina, a felicidade e bem aventurança. E o bendito Jesus disse-me:

(2) “Minha filha, se tu não podes estar sem Mim, e te sou tão necessário, é um sinal de que tu és necessária para o Meu amor, porque quando um se torna necessário para o outro é um sinal de que aquele é necessário ao outro; portanto, embora às vezes pareça que Eu não deveria vir e tu te cansas, e vejo a necessidade que tens de Mim, e à medida que cresce em ti a

necessidade, cresce também em Mim, e digo entre Mim: “Vou a ela para tomar este alívio para o meu amor, e é por isso que depois que fatigas, Eu venho.”

7-10

17 de Abril de 1906

### **Deus armará os elementos contra o homem.**

(1) Esta manhã tive um momento difícil, estava fora de mim mesma e não vi nada além de fogo, parecia que a terra estava se abrindo e ameaçando engolir cidades, montanhas e homens, era como se o Senhor quisesse destruir a Terra mas de uma maneira especial em três pontos diferentes, um distante do outro, e alguns deles na Itália. Eles pareciam três bocas vulcânicas que alguns faziam sair fogo e inundar as cidades e a terra estava se abrindo e terremotos horríveis estavam acontecendo. Eu não entendia bem se isso estava acontecendo agora ou deveria acontecer no futuro. Quanta ruína, e a causa de tudo isso é apenas o pecado, e o homem não quer se render, parece que ele se colocou contra Deus, e Deus armará os elementos contra o homem, água, fogo, vento e tantas outras coisas, e isso matará muitos, muitos. Que horror, que horror! Eu sentia como se estivesse morrendo ao ver cenas tão dolorosas. Gostaria de ter sofrido qualquer coisa para aplacar o Senhor. Então Ele se mostrou, mas quem pode dizer como? Eu disse algo para aplacá-lo, mas ele não prestou atenção em mim e então disse:

(2) “Minha filha, eu não consigo mais encontrar um lugar para descansar na minha criação. Faça-me descansar em ti e tu descansas em mim e fica em silêncio.”

7-11

25 de Abril de 1906

**Sofre junto com Jesus.  
Ele Lhe dá todos os**

### **Seus sofrimentos e a Si mesmo em dom.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, parecia ver meu bendito Jesus todo aflito dentro de mim, no momento da crucificação, e parecia que eu estava sofrendo um pouco junto com Ele, e então Ele me disse:

(2) “Minha filha, tudo é teu: meus sofrimentos e todo Eu mesmo. Te faço dom de tudo.”

(3) Então acrescentou: “Minha filha, o quanto me fazem as criaturas! que sede têm de pecados, que sede de sangue! Eu não quero outra coisa que abrir as entranhas da terra e incendiar todas elas.”

(4) E eu disse: “Senhor, o que dizes? Me disseste que sois todo meu, e aquele que se entrega a outro não é mais senhor de si mesmo; Eu não quero que faças isso, e Tu não deve fazê-lo. Se queres satisfação de mim, faça-me sofrer o que queiras, estou disposta a fazer qualquer coisa.”

(5) Então eu O senti dentro de mim como se O tivesse atado, e Ele repetiu para mim várias vezes:

(6) “Deixe-me fazer porque eu não posso mais, deixe-me fazer porque não posso mais!”

(7) E eu disse: “Não quero Senhor, não quero.” Mas, ao dizer isso, senti meu coração se partir com ternura ao ver sua bondade tão condescendente com uma alma pecadora como eu. Eu entendi tantas coisas sobre a bondade divina, mas não sei como dizê-las bem.

7-12

26 de Abril de 1906

### **Jesus não permite que ela veja os castigos para não afligi-la.**

(1) Continuando meu pobre estado, senti que havia algumas pessoas ao redor da minha cama que queriam que eu visse os castigos que estavam acontecendo no mundo, isto é: terremotos, guerras e outras coisas que eu não entendia bem, para que eu implorasse diante do Senhor; parecia-me que eles eram santos, mas eu não sei como dizer isso com certeza. Enquanto eu estava nisso, o bendito Jesus saiu de dentro de mim e disse-

lhes:

(2) "Não a incomode, não a aflija com o desejo de fazê-la ver cenas dolorosas, antes a acalme e a deixe em paz Comigo."

(3) Eles se foram e eu fiquei pensando: Quem sabe o que está acontecendo, e ele nem quer que eu veja? Então me encontrei fora de mim mesma e vi um padre falando sobre os terremotos que aconteceram nos últimos dias e dizia: "O Senhor está muito indignado, acho que os castigos ainda não acabaram".

(4) E eu disse: "Quem sabe se seremos perdoados?" E ele animando-se parecia que seu coração estava batendo tão forte que eu podia ouvi-lo, e aquelas batidas tinham repercussões no meu coração; Eu não entendia quem era, senti que me dizia não sei o quê, e aquele disse:

(5) "Como podem acontecer coisas graves de ruína, de morrer gente, onde há um coração que ama por todos? No máximo poderia sentir algum tremor, mas sem danos perceptíveis".

(6) Eu ouvindo "um coração que ama a todos" senti enfadada, e eu mesma não posso dizer como é que disse: "Que dizes, um coração que ama por todos? Não apenas ama por todos, mas que faz reparação por todos, que sofre, que agradece, que louva, que adora, que respeita a santa lei por todos. Porque eu não considero o verdadeiro amor para com a pessoa amada se não lhe der todo o amor e toda a satisfação que todos os outros deveriam dar-lhe, para que nessa pessoa possa encontrar todo o bem e o contentamento que deve encontrar em todos".

(7) Ele ouvindo-me tornou-se mais iluminado, aproximou-se querendo me estreitar. Eu temia, senti vergonha por ter falado assim; meu coração golpeado por seus batimentos cardíacos me batia forte. Então Ele parecia se transformar como se fosse nosso Senhor, mas não posso dizer com certeza. E sem poder opor-me, me estreitou a si mesmo, dizendo-me:

(8) "Todas as manhãs virei a ti e vamos tomar café da manhã juntos."

(9) Enquanto eu estava nisso, eu me encontrei em mim mesma.

7-13

9 de Abril de 1906

**A alma vazia de tudo é como a água que sempre corre.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, preenchendo todo o meu interior com Ele mesmo, me disse:

(2) “Minha filha, a alma vazia é como a água que sempre corre, e só para quando atinge o centro de onde saiu; e assim como a água que não tem cor pode receber em si todas as cores que se refletem nela, assim a alma vazia sempre corre para o centro divino de onde saiu, e só para quando chega a encher-se toda, toda de Deus, porque estando vazia nada lhe escapa do Ser Divino, e como não tem cor própria recebe em si todas as cores divinas. Ora, só a alma vazia, por ser vazia de tudo, compreende as coisas segundo a verdade. Por exemplo: a preciosidade do sofrimento, o verdadeiro bem da virtude, a única necessidade do eterno, porque amar uma coisa é de absoluta necessidade que se odeie o contrário do que é amado, e só a alma vazia é que chega a tanta felicidade”.

7-14

4 de maio de 1906

**Temores e lágrimas da  
alma. Jesus lhe pede  
que seja mais precisa  
ao escrever.**

(1) Fiquei muito angustiada por não ter visto claramente meu adorável Jesus, com o acréscimo de que o pensamento me dizia que Jesus, Aquele que é minha vida, não me amava mais. Oh Deus, que dores mortais meu pobre coração sentiu, eu não sabia o que fazer para me libertar disso! Derramei lágrimas amargas e para me libertar disse: “Ele não me ama mais, mas mesmo que Ele não me ame mais eu o amarei mais do que antes”. Escrevi isso para obedecer.

(2) Depois de muita espera veio e colocou minhas lágrimas em seu rosto. Eu não entendi por que, mas pareceu-me que desde que esse pensamento tinha me animado e quase me empurrou para amá-lo mais. Ele tendo prazer nisso, disse-me:

(3) "Como, eu não te amo? Eu te amo tanto, que mesmo as tuas lágrimas levo em conta, e as levo no meu rosto para o meu

contentamento”.

(4) Então acrescentou: “Minha filha, quero que sejas mais precisa, mais exata, para manifestar tudo ao escrever, porque muitas coisas as omite, embora tu as tome sem escrever, porém muitas servirão para os outros.”

(5) Quando ouvi isso, fiquei confusa, porque certamente o faço, mas é tanta a repugnância em escrever que apenas os milagres que a obediência sabe fazer podem me derrotar, por minha vontade não seria boa escrever nem mesmo uma vírgula.

(6) Que seja tudo para a glória de Deus e para a minha confusão.

7-15

6 de Maio de 1906

### **Deus é o alimento e a vida da alma.**

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus veio com um pão na mão como se quisesse me fortalecer, porque por suas privações contínuas me sinto tão mal que parece que apenas um fio de vida me mantém viva, e que sob este fio eu seria incinerada e consumida. Depois de ter me fortalecido com aquele pão, me disse:

(2) “Minha filha, assim como o pão material é alimento e vida do corpo, e não há partícula do corpo que não receba vida deste pão, assim Deus é alimento e vida da alma e não deve haver partícula que não tire vida e alimento de Deus, isto é, animar todo a si mesmo em Deus como nutrir seus desejos em Deus, as afeições, as inclinações, o amor, fazendo-os tirar vida e alimento em Deus, de modo que nenhum outro alimento deve agradar que somente Deus, mas, oh, quantos fazem suas almas se alimentarem de todos os tipos de sujeira!”

(3) Dito isto, desapareceu e eu me encontrei dentro de uma igreja e parecia que várias pessoas estavam dizendo: “Maldito, maldito! Como se quisessem amaldiçoar o bendito Senhor, e também as próprias criaturas. Não sei como entendi todo o peso dessas maldições, como se elas significassem destruição de Deus e de si mesmas, e chorei amargamente por essas maldições. Então eu vi no altar um sacerdote que estava



celebrando, como se ele fosse Nosso Senhor, que, indo entre aqueles que haviam dito essas maldições, com uma voz solene e com autoridade, disse: “Maldito, maldito! Isso o disse pelo menos vinte vezes ou mais, e ao dizer isso pareceu-me que milhares e milhares de pessoas estavam caindo mortas, que por revolução, que por terremotos, que pelo fogo, e que pela água, e pareceu-me que essas punições foram precursores das guerras vindouras. Eu estava chorando, e Ele veio até mim e disse:

(4) “Minha filha, não tenha medo, eu não te amaldiçoo, mas eu te digo: “Bendita mil e mil vezes! Chora e reza por essas pessoas”.

7-16

7 de Março de 1906

### **Jesus não quer deixar o interior de Luísa.**

(1) Esta manhã, tendo recebido a Comunhão, vi o bendito Jesus dentro de mim e disse-lhe: “Meu amado, saia daí, vem para que eu possa te abraçar, beijar e louvar-te”. E ele, fazendo um sinal com a mão, disse-me:

(2) “Minha filha, eu não quero sair, estou bem em ti, porque se eu saio da tua humanidade, já que a humanidade contém ternura, compaixão, fraqueza, medo, seria como se eu saísse de dentro da minha Humanidade vivente, e tu ocupando o mesmo ofício que o meu de vítima, deveria fazer-te sentir o peso das penas dos demais e, portanto, perdoá-los em parte. Eu sairei, sim, mas não de dentro de ti, mas fora de Deus, sem a Humanidade minha justiça seguirá seu curso como deveria para punir as criaturas.”

(3) E parecia que ele foi mais fundo, e eu lhe repetia: “Senhor, saia, perdoe em parte seus filhos, seus próprios membros, suas imagens”. E Ele acenando com a mão repetido:

(4) "Não saio, não saio."

(5) Ele repetiu isso mais e mais vezes. Me comunicou tantas coisas sobre o que a humanidade contém, mas eu não sei dizê-las, as tenho em minha mente e não posso explicá-las em palavras. Eu não gostaria de ter escrito isso, mas a obediência queria. Fiat, sempre Fiat.

7-17

15 de Maio de 1906

**A alma é como uma  
esponja que, se  
espremer a si mesma,  
fica impregnada de  
Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, senti extrema aflição com a privação do bendito Jesus, cansada, quase exausta e sem forças. Agora, assim que se deixou vem em meu interior, me disse:

(2) “Minha filha, o que a alma deve fazer é um contínuo espremer a si mesma, porque a alma é como uma esponja, espreme a si mesma e é impregnada de Deus, e imbuindo-se de Deus sente a Vida de Deus em si mesma e portanto, sente o amor da virtude, sente tendências santas, sente-se vazia de si mesma e transformada em Deus e se não se espreme, torna-se impregnada de si mesma e, portanto, sente todos os efeitos contidos na natureza corrupta, todos os vícios saem de sua cabeça: orgulho, inveja, desobediência, impureza, etc., etc.”

7-18

18 de Maio de 1906

**A alma sofre enquanto Jesus descansa.**

(1) Eu estava sofrendo tanto na alma e no corpo, que eu mesma não sei como vivo, então vi dentro de mim o bendito Jesus descansando e dormindo tranquilamente. Eu O chamei, O puxei, mas Ele não prestou atenção em mim. Depois de muita espera, me disse:

(2) “Amada minha, não queira perturbar meu descanso, não me disseste que querias tu sofrer em meu lugar, e que queres sofrer em tua humanidade tudo o que Eu tinha que sofrer na minha se estivesse vivo, tentando confortar meus membros sofredores com teus sofrimentos, sofrendo para me libertar?”

Portanto, enquanto tu sofres, Eu descanso.”

(3) E enquanto estava dizendo isso, adormeceu mais profundamente e desapareceu. O que ele me disse foram minhas intenções contínuas em meus sofrimentos.

7-19

13 de Junho de 1906

**A alma faria qualquer  
coisa para ser mais  
amada por seu  
supremo e único Bem.**

(1) Estou sempre em privação contínua, no máximo se faz ver por momentos, ou dentro de mim descansando e dormindo, sem dizer uma palavra e se lamento se desinteressa dizendo-me:

(2) “Te lamentas injustamente: é a Mim que quereis? Bem, tu me tens lá no fundo, o que mais queres? Ou bem, se me tens todo em ti, porque te afliges? Ou se é porque não te falo, só de me ver nós nos entendemos”. O bem se o tira com um beijo, com um abraço, com uma carícia; e se vê que não me acalmo, me repreende severamente dizendo:

(3) "O que não me agrada é somente o teu desgosto, se não te tranquilizas te desagradarei de verdade escondendo-me completamente."

(4) Quem pode dizer a amargura da minha alma? Eu me sinto como uma tola e não sei como manifestar o que sinto, e além disso, em certos estados de espírito é melhor ficar quieta e seguir em frente. Esta manhã assim que o vi, senti-me transportada para longe de mim mesma, e não sei se era o paraíso, havia muitos santos, todos queimados de amor, mas o surpreendente foi que todos amavam, mas o amor de um era diferente do amor do outro. Eu encontrando-os, tentei distinguir-me e superá-los todos no amor, querendo ser a primeira de todos a amá-lo, não suportando meu coração muito orgulhoso que os outros se iguallassem a mim, porque eu parecia ver que quem ama mais está mais perto de Jesus e é mais amado por Ele. Oh! A alma chegaria a todos os excessos, não levaria em conta a vida ou a morte, nem pensaria se lhe convém ou não,

em suma, até faria loucuras para obter essa tentativa, para estar mais perto Dele e ser amada um pouco mais por Seu único e supremo Bem. Mas, para meu maior pesar, depois de um curto período de tempo, uma força irresistível me empurrou para dentro de mim mesma.

7-20

15 de Junho de 1906

### **Toda a vida divina recebe vida do amor.**

(1) Tendo esperado muito tempo, meu bendito Jesus veio como um relâmpago e me disse:

(2) “Minha filha, pode-se dizer que toda a Vida Divina recebe vida do amor: o amor a faz gerar, o amor a faz produzir, o amor a faz criar, o amor a faz preservar e dá vida contínua a todas as suas operações. Assim, se não tivesse amor não obraria e não teria vida. Agora, as criaturas não são nada mais do que centelhas do grande fogo do amor de Deus, e sua vida recebe vida e atitude de ação desta centelha, assim também a vida humana recebe vida do amor; mas nem todos a usam para amar, para trabalhar o belo, o bom, para todo o seu agir, mas transformando essa centelha eles a usam: Quem para amar a si mesmo, quem às criaturas, quem às riquezas e quem até mesmo aos animais. Tudo isso com grande desprazer de seu Criador, que tendo feito essas centelhas saírem de seu grande fogo, anseia por recebê-las todas novamente em si mesmo, porém mais ampliadas, como tantas outras imagens de sua Vida Divina. Poucos são aqueles que correspondem à imitação de seu Criador. Por isso, minha amada, ama-me e deixe que tua respiração também seja um ato contínuo de amor por mim, para que a partir desta faísca um pequeno fogo possa se formar e, assim, dar vazão ao amor do seu Criador”.

7-21

20 de Junho de 1906

**Tudo deve ser  
reduzido a um  
único ponto, isto é,  
tornar-se uma  
chama.**

(1) Eu senti muito sofrimento de alma e corpo, e tendo passado a noite com febre me sentia queimar e consumir, e toda sem forças me sentia morrer, com a adição de que Jesus não vinha. Realmente não podia mais. Agora, depois de muito tempo, senti-me saindo de mim mesma, e vi Nosso Senhor dentro de uma luz muito grande, e eu mesma toda cravada, mesmo as menores partículas dos meus membros, então não eram apenas minhas mãos e pés como outras vezes, mas cada um dos meus ossos tinha seu prego nele. Oh! Quantas dores amargas eu sentia, a cada pequeno movimento eu sentia rasgada por aqueles cravos e desmaiava. E de vez em quando me sentia morrendo, mas resignada e abismada na Divina Vontade, que me parecia ser uma chave que abria os tesouros divinos para tomar a força para me sustentar naquele estado de sofrimento, até que eu me tornasse feliz e contente; no entanto, eu me queimava e esses cravos pareciam produzir fogo, e eu estava imersa nesse fogo. O bendito Jesus me viu e pareceu estar satisfeito com o meu estado, e disse-me:

(2) “Minha filha, tudo deve ser reduzido a um único ponto, isto é, tornar-se uma chama inteira e desta chama peneirada, pressionada, golpeada vem uma luz muito pura não como a luz do fogo, mas do sol, tudo semelhante à luz que me rodeia. E a alma convertida em luz não pode estar longe da luz divina, mas minha luz a absorve em si mesma e a leva para o Céu. Portanto, ânimo, é a crucificação completa da alma e do corpo. Não vêes que tua luz já está saindo da chama e minha luz que a espera para absorve-la?”

(3) Enquanto estava dizendo isso, olhei para mim mesma e vi dentro de mim uma grande chama, e dela veio um pequeno raio de luz que estava prestes a se separar e voar. Quem pode dizer quanto estou feliz? Diante do pensamento de morrer, do pensamento de estar sempre com o meu único e supremo Bem, com a minha vida, com o meu centro, sinto-me antecipadamente no paraíso.

7-22

22 de Junho de 1906

### **Vestimenta misteriosa semelhante à de Jesus.**

(1) Continuando meu estado de sofrimento, o bendito Jesus veio por um curto período de tempo e me mostrou um vestido todo adornado, sem costura ou abertura que estava suspenso sobre minha pessoa. Enquanto eu observava isso, ele me disse:

(2) “Minha amada, esta veste é como a minha que te foi comunicada por teres participado das dores de minha paixão e por tê-la escolhido como vítima. Esta vestimenta cobre, protege o mundo e estando sem costura ou abertura, ninguém escapa de sua proteção, mas o mundo com seus abusos, não merece mais esta vestimenta para cobri-la e assim, fazê-los sentir todo o peso da ira divina. E Eu estou prestes a trazê-la para mim, para que possa desabafar minha justiça há muito tempo contida por esta vestimenta”.

(3) Enquanto eu estava nisso, parecia que a luz que eu tinha visto nos dias passados estava dentro desta vestimenta, e o Senhor estava esperando por ambos para absorvê-los em Si mesmo.

7-23

23 de Junho de 1906

### **A obediência faz com que ela continue a viver no mundo como uma vítima.**

(1) Continuando a me sentir mal, havia dito ao confessor o que escrevi antes, mantendo silêncio sobre algumas coisas que correspondem à mesma coisa, em parte por causa da extrema fraqueza que senti, não tendo força para falar e em parte por medo do que a obediência pudesse me preparar. Oh! Santo Deus, que medo, só Deus sabe como eu vivo, eu vivo morrendo

continuamente, e meu único consolo seria morrer para encontrar minha vida novamente em Deus, mas a obediência quer me fazer um carrasco cruel, quer que eu morra continuamente e não viver para sempre em Deus. Ó obediência, quão terrível e forte és! Então o confessor me disse que não o permitia e que eu deveria dizer ao Senhor que a obediência não o queria. Que pena amarga! Então, encontrando-me em meu habitual estado, vi Nosso Senhor e o confessor que lhe pediu para não me fazer morrer. Eu, temendo ouvi-lo, chorei, e o Senhor disse:

(2) “Filha, acalme-te, não me entristeça com tuas lágrimas, estou absolutamente certo em trazê-la, porque quero punir o mundo, e só por ti e teus sofrimentos me sinto preso. O confessor também tem razão em querer mantê-la na terra, porque, pobre mundo, pobre Corato no estado em que está, o que será dela se ninguém a proteger? E também por si mesmo, porque estando tu, às vezes Eu o uso através de ti, às vezes dizendo diretamente algo que lhe diz respeito, e às vezes indiretamente para chamá-lo, quando estimulá-lo e quando dissuadi-lo de fazer algo que não me agrada; então chamando-o para Mim, Eu usarei os sofrimentos. Mas ânimo, porque como as coisas estão, estou mais inclinado a agradar-te do que ao confessor, e eu mesmo saberei como mudar sua vontade “.

(3) Então eu me encontrei em mim mesma. Não pretendia escrever isso porque não achava necessário dizê-lo, porque vendo o confessor junto com Nosso Senhor, parecia-me que já sabia tudo.

7-24

24 de Junho de 1906

### **Continua a suspirar pelo Céu.**

(1) Dizendo ao confessor o que eu disse acima, ele ficou inquieto porque queria que me opusesse absolutamente ao Senhor, a quem a obediência não queria; porque me senti pior, o pensamento de tantas privações do bendito Jesus que tanto me havia queimado, e queimado viva novamente, me fez ansiar pelo Céu. Minha pobre humanidade a sentia viva e resmungava contra a obediência. Minha pobre alma parecia que estava sob uma prensa e eu não sabia o que decidir. Enquanto eu estava



nisso, Nosso Senhor veio com um arco de luz em Suas mãos, e uma foice de luz saiu e tocou o arco que Jesus tinha em Suas mãos, e o arco tocado foi absorvido em Cristo, e desapareceu sem me dar tempo para dizer-lhe o que a obediência queria. Eu entendi que o arco era minha alma e a foice minha morte.

7-25  
26 de Junho de 1906

### **Ela vê Jesus como uma criança, a beija e tem pena dela.**

(1) Continuando o mesmo, o confessor veio e continuou a me dar a mesma obediência e tendo vindo o menino Jesus contei-lhe minha amargura sobre a obediência e Ele me acariciou, teve pena de mim e me deu muitos beijos. Com esses beijos, me infundia um sopro de vida e, encontrando-me em mim mesma, senti minha humanidade fortalecida. Só Deus pode entender essas minhas tristezas, pois são tristezas que não posso dizer. Pelo menos eu espero que o Senhor queira dar luz àqueles a quem dá esse tipo de obediência. O Senhor me perdoe, a dor me faz falar bobagens.

7-26  
2 de Julho de 1906

### **Com seus sofrimentos, forma um anel para Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado e continuando meus sofrimentos um pouco mais, meu bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, eu realmente te quero trazer, porque eu quero estar livre para me apresentar com o mundo.”

(3) Parece que queria me tentar, mas eu não lhe disse nada para me levar, porque a obediência quer o oposto, e também porque eu lamento o mundo. Enquanto estava pensando nisso, Jesus me mostrou Sua mão, na qual um belo anel com uma joia branca usava, e desta joia pendiam muitos anéis de ouro

entrelaçados que formavam um belo ornamento na mão de Nosso Senhor, e Ele estava mostrando isso, muito O agradava e então acrescentou:

(4) " Este anel tu o fizeste para mim nestes últimos dias através de teus sofrimentos, e Eu estou preparando um mais belo para ti."

7-27

3 de Julho de 1906

**A Vontade de Deus é o paraíso  
da alma na terra, e a alma que faz  
a Vontade de Deus, forma o  
paraíso para Deus na terra.**

(1) Tendo recebido a Comunhão, senti-me toda unida e estreitada ao meu diviníssimo Jesus e como Ele me estreitava, eu descansava Nele, e Ele descansava em mim; e então me disse:

(2) "Minha amada, a alma que vive em Minha Vontade descansa porque a Vontade Divina faz tudo por ela, e Eu enquanto trabalho por ela, ali encontro o mais belo descanso, para que a Vontade de Deus seja o descanso da alma e o descanso de Deus na alma. E a alma, enquanto repousa em minha Vontade, está sempre presa à minha boca, e dela absorve em si a Vida Divina formando dela seu alimento contínuo. A Vontade de Deus é o paraíso da alma na terra, e a alma que faz a Vontade de Deus vem a formar o paraíso para Deus na terra.

(3) A Vontade de Deus é a única chave que abre os tesouros dos segredos divinos, e a alma adquire tal familiaridade na casa de Deus que domina como se fosse o mestre.

(4) Quem pode dizer o que entendi dessa Vontade Divina? Ó Vontade de Deus, quão admirável, bondosa, desejável, bela és, basta dizer que encontrando-me em Ti, sinto-me perdendo todas as minhas misérias, todos os meus males e adquirindo um novo ser com a plenitude de todos os bens divinos!

7-28  
8 de Julho de 1906

### **Jesus a atrai para Si com uma luz.**

(1) Quase sempre a mesma coisa continua, eu só sinto um pouco mais de vigor; que Deus seja sempre abençoado, tudo é pouco por seu amor, até mesmo sua própria privação estando longe do Céu, e apenas para obedecer.

(2) Agora a obediência quer que eu escreva algo sobre a luz que ainda vejo de vez em quando. Às vezes me parece que vejo Nosso Senhor dentro de mim, e de Sua Humanidade sai uma imagem toda de luz, e Sua Humanidade acende o fogo cada vez mais, e vejo a imagem da luz de Cristo, como se peneirasse este fogo, e deste fogo peneirado sai uma luz toda semelhante a Sua imagem de luz, e está todo satisfeito e ansiosamente esperando para uni-la a Ele, e depois se incorpora novamente em Sua Humanidade. Outras vezes eu me encontro fora de mim mesma e me vejo toda fogo, e uma luz que está prestes a se libertar do fogo, e Nosso Senhor com Seu sopro sopra na luz, e a luz sobe e toma o caminho para a boca de Jesus Cristo, e Ele com Seu sopro a afasta e a atrai, a aumenta e a torna mais brilhante, e a pobre luz se debate e faz todo esforço porque quer ir à Sua boca, parece-me que se isso acontecesse expiraria, no entanto sou obrigada a dizer no meu interior: A obediência dada pelo confessor não a quer, embora dizer isso me custe a minha própria vida. E o Senhor parece se deliciar em realizar tantos jogos com essa luz. Agora, parece-me que Nosso Senhor vem e quer ver novamente tudo o que Ele mesmo me deu. Se tudo está ordenado e livre de poeira, então Ele pega minha mão e remove os anéis que Ele me deu quando me casou com Ele, um encontrou intacto e o resto os espanou com Sua respiração e os colocou de volta em mim, então como se eu estivesse me vestindo por toda parte, se coloca ao meu lado e diz:

(3) “Agora sim, estás linda, venha a Mim, não posso ficar sem ti; ou tu vens a Mim ou Eu vou a ti. És minha amada, minha alegria, meu contentamento.”

(4) Ao dizer isso, a luz se debate e faz todo esforço porque

quer estar em Jesus, e ao voar vejo que o confessor com as mãos a para e quer trancá-la dentro de mim e Jesus que está quieto e o deixa fazer. Oh Deus, que pena! Toda vez que isso acontece, parece-me que devo morrer e chegar ao meu porto, e a obediência me faz encontrar-me novamente no caminho. Se eu quisesse dizer tudo sobre essa luz eu nunca terminaria, mas me dói tanto escrever isso que não posso continuar, juntamente com muitas coisas que eu não sei como dizer, é por isso que eu fico em silêncio.

7-29  
10 de Julho de 1906

### **Quem se entrega a Jesus recebe todo Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por um curto período de tempo Nosso Senhor veio e me disse:

(2) “Minha filha, quem quer que dê tudo a Mim, merece que Eu dê tudo a ela. Aqui está tudo à tua disposição, o que tu queres, pega.”

(3) Não lhe pedi nada, apenas lhe disse: “Meu bem, não quero nada só quero a Ti; só Tu és suficiente para mim em tudo, porque tendo a Ti eu tenho tudo”.

E Ele disse: “Muito bem, soubeste pedir, pois enquanto não queres nada, tens querido tudo.”

7-30  
12 de Julho de 1906

### **Tudo o que serve à criatura como sofrimento, toca a Deus.**

(1) Tendo sofrido muito na espera do meu bendito Jesus, senti-me cansada e impotente. Então ele veio quase em fuga e me disse:

(2) “Minha filha, tudo o que serve a criatura com sofrimento ou dor, por um lado fere a criatura e por outro toca Deus; e Deus, sentindo-se tocado, sempre dá a cada toque que sente algo divino para a criatura.”

(3) E desapareceu.

7-31

17 de Julho de 1906

**Para quem vive na Vontade  
de Deus, Jesus dá a chave  
dos seus tesouros, e não há  
graça que venha de Deus da  
qual ela não participe.**

(1) Esta manhã eu vi o bendito Jesus com uma chave na mão e ele me disse:

(2) “Minha filha, esta chave é a chave da Minha Vontade; para aquele que vive nela, é conveniente para ele ter a chave para abrir e fechar como quiser e tirar o que lhe agrada dos meus tesouros, porque vivendo pela Minha Vontade ele cuidará deles mais do que se fossem dele, porque tudo o que é meu é dele, e ele não o desperdiçará, ao contrário, ele os dará aos outros e tomará para ele o que pode me dar mais honra e glória. É por isso que eu te dou a chave e tenhas cuidado com meus tesouros.”

(3) Ao dizer isso senti-me tão imersa na Vontade Divina que não vi nada além da Vontade de Deus, e passei o dia todo neste paraíso de Sua Vontade.

Que felicidade, que alegria! E durante a noite, encontrando-me fora de mim mesma, continuei neste ambiente, e o Senhor acrescentou:

(4) “Olha, minha amada, para aqueles que vivem na Minha Vontade não há graça que saia da Minha Vontade para com todas as criaturas do Céu e da Terra, das quais ela não seja a primeira a participar. E isso é natural, porque aquele quem vive na casa de seu pai abunda em tudo, e se os que estão de fora recebem alguma coisa, é o que sobra para os que vivem dentro”.

(5) Mas quem pode dizer o que entendi dessa Vontade Divina? Estas são coisas que não podem ser explicadas. Seja tudo para a glória de Deus.

7-32

21 de Julho de 1906

### **A reta intenção purifica a ação**

(1) Tendo vindo por um curto período de tempo, o bendito Jesus me disse:

(2) “Minha filha, todas as ações humanas, mesmo as santas, feitas sem uma intenção especial para Mim, saem da alma cheias de trevas, mas feitas com uma intenção certa e especial de Me agradar, saem cheias de luz, porque a intenção purifica a ação.”

7-33

27 de Julho de 1906

### **Na cruz, Jesus dotou almas e as desposou com Ele.**

(1) Esta manhã, meu adorável Jesus foi visto abraçando a cruz, e eu pensei dentro de mim, quais pensamentos tinha ao recebê-la.

(2) E Ele me disse: “Minha filha, quando Eu recebi a cruz, Eu a abracei como meu tesouro mais amado, porque na cruz Eu dotei almas e as casei Comigo. Agora, olhando para a cruz, seu comprimento e largura, eu me regozijejei porque vi nela dotes suficientes para todas as minhas esposas, e nenhuma poderia temer não poder se casar comigo, tendo eu em minhas próprias mãos na cruz, o preço de seu dote, mas apenas com esta condição, que se a alma aceita os pequenos presentes que eu lhe envio, que são as cruces, como um penhor de que ela me aceita como Esposa, o noivado é formado e eu faço a doação do dote. Mas se ela não aceita as doações, isto é, não se resigna à Minha Vontade, tudo é anulado, e mesmo que Eu queira dotá-la, não posso, porque para formar um noivado a vontade de ambas as partes é sempre necessária, e a alma não aceitando as doações, isso significa que ela não quer aceitar o noivado”.

7-34

28 de Julho de 1906

### **Ousadia de alma, Jesus a defende.**

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto período de tempo o bendito Jesus veio e assim que o vi eu o parei e o abracei, mas tão forte como se quisesse encerrá-lo em meu coração. Enquanto eu estava nisso, vi pessoas ao meu redor dizendo: “Que ousada, tens muita confiança, e quando se trata com muita confiança, não tem a estima e o respeito que deveria ter”. Senti-me corar quando ouvi isso, mas não podia fazê-lo de outra maneira; e o Senhor lhes disse:

(2) Só se pode dizer que se ama, estima e respeita um objeto quando se quer torná-lo seu e quando não se quer torná-lo seu, isso significa que não se ama e portanto, não se tem estima ou respeito por ele. Como por exemplo: se alguém quer saber se alguém ama riquezas, falando sobre elas, vê-se que ele as tem em grande estima, respeita as pessoas ricas, não por qualquer outra coisa, mas porque elas são ricas, e todas as riquezas ele gostaria de fazer suas; se, em vez disso, ele não as ama, ao ouvir apenas sobre elas, ele fica irritado, e assim por diante de todas as outras coisas.

(3) Então, em vez de criticá-la, ela merece elogios e se ela quer me fazer sua, isso significa que me ama, me estima e me respeita”.

7-35

31 de Julho de 1906

### **Jesus fala de simplicidade.**

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto período de tempo o bendito Jesus veio, e abraçando-me disse:

(2) “Minha filha, a simplicidade está para as virtudes como o tempero está para as refeições. Para a alma simples não há chaves nem portas para entrar em Mim, nem Eu para entrar nela, porque em todos os lugares ela pode entrar em Mim e Eu nela, antes, para colocá-la melhor, está em Mim sem entrar porque por sua simplicidade ela vem a se assemelhar a Mim que sou o Espírito mais simples, e que só porque Eu sou o mais simples,



me encontro em todos os lugares e nada pode fugir de Minha mão. A alma simples é como a luz do sol que apesar de qualquer nevoeiro ou de seus raios passando por qualquer sujeira, sempre permanece leve e dá luz a todos, mas nunca é mudada. Assim a alma simples, qualquer que seja a mortificação ou desprazer que possa receber não deixa de ser luz para si mesma e para aqueles que a mortificaram, e se vê coisas más não é contaminada, é sempre luz, nem muda jamais, pois a simplicidade é a virtude que mais se assemelha ao Ser Divino, e é somente por essa virtude que ela vem a participar das outras virtudes. Somente na alma simples não há impedimentos ou obstáculos para que entre e trabalhe a Graça Divina, pois sendo luz uma e luz a outra, facilmente uma luz se une, se transforma na outra luz.

(3) Mas quem pode dizer o que entendi sobre essa simplicidade? Eu sinto em minha mente como um mar, e que mal posso manifestar uma gota deste mar, e desconectados uns dos outros.

(4) Deo Gratias.

7-36

8 de Agosto de 1906

### **Como é necessário correr sem deter-se jamais.**

(1) Esta manhã, estando muito cansada de sua privação, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, a criatura deve sempre correr para chegar ao seu ponto central, sem nunca parar, porque correr facilita o caminho, e enquanto caminha será mostrado o ponto onde deve chegar para encontrar seu centro, e ao longo do caminho será suprida com a Graça necessária para o caminho, e ajudada pela Graça não sentirá o peso do cansaço nem da vida. Muito pelo contrário para aquele que caminha e para, pois somente parando sentirá o cansaço dos passos que deu, perderá a tenacidade de seguir o caminho e não andando não poderá ver seu ponto final, que é um bem supremo e não ficará cativado. A Graça não o vendo correr não lhe será dada em vão, e a vida se tornará insuportável, porque o ócio produz tédio e

aborrecimento”.

7-37

10 de Agosto de 1906

**Um contentamento  
a menos na terra é  
mais um paraíso  
no céu.**

(1) Continuando no meu habitual estado, assim que vi o abençoado Jesus, ele me disse:

(2) “Minha filha, por todos os menores prazeres que a alma é privada nesta vida por meu amor, eu lhe darei mais paraísos na próxima vida; então um contentamento a menos aqui é um paraíso a mais lá. Imagine quantas privações tiveste nestes vinte anos de cama por minha causa, e quantos mais paraísos eu te darei no céu”.

(3) E quando eu ouvi isso, disse: "Meu Deus, o que dizes? Sinto-me honrada e quase em dívida contigo porque me das a oportunidade de me privar por tua causa, e me dizes que me dará tantos paraísos?”

(4) E acrescentou: “E é exatamente assim”.

(5) Deo Gratias.

7-38

11 de Agosto de 1906

**Jesus diz que a cruz é um tesouro.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, vi meu adorável Jesus com uma cruz na mão, toda cheia de pérolas brancas, e fazendo dela um presente para mim, a colocou no meu peito, a cruz entrou no meu coração, como dentro de um quarto, e me disse:

(2) “Minha filha, a cruz é um tesouro e o lugar mais seguro para salvar este tesouro precioso é a própria alma. Ou seja, é um lugar seguro quando a alma está disposta com paciência, com

resignação e com as outras virtudes a receber este tesouro, porque as virtudes são tantas chaves que a guardam para não desperdiçá-la e expô-la aos ladrões, mas se não tiver, especialmente a chave dourada da paciência, este tesouro encontrará tantos ladrões que a roubarão e a desperdiçarão.”

7-39

25 de Agosto de 1906

### **O interesse e as ciências humanas nos sacerdotes.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, parecia-me ver sacerdotes, prelados atentos ao interesse humano e às ciências que não são necessárias para o seu estado. Acrescentando a isso um espírito de rebelião às autoridades superiores. Nosso Senhor, muito aflito, me disse:

(2) “Minha filha, o interesse, as ciências humanas e tudo o que não pertence ao sacerdote, formam para ele uma segunda natureza, lamacenta e putrefata, e as obras que saem delas, mesmo as santas, me deixam enojado por causa da praga que exalam, tanto que são intoleráveis para mim. Reza e repara essas ofensas, pois não posso mais.”

7-40

2 de Setembro de 1906

### **Luísa quer fazer contas com Jesus, Ele lhe diz que ela é sua filhinha.**

(1) Tendo recebido a Comunhão esta manhã, eu estava preparada para fazer o dia do retiro, isto é, para me preparar para a morte, e depois de receber a Comunhão ia dizer ao bendito Jesus: “Vamos fazer as contas agora, para não deixá-las para o último momento da vida. Eu mesma não sei como me encontro, não faço nenhuma reflexão sobre mim mesma, e não

refletindo, não sei como estou e portanto, não sinto medo, escrúpulos ou agitação, enquanto vejo e ouço que os outros, muito melhor do que eu, e até mesmo na própria vida dos santos que leio, todos fazem reflexões sobre si mesmos, sejam eles frios ou quentes, sejam eles tentados ou calmos, se eles confessam bem ou mal, e quase todos eram tímidos, agitados e escrupulosos. Em vez disso, toda a minha atenção está em amá-lo, em amá-lo e não ofendê-lo, o resto não levo em conta, parece que não tenho tempo para pensar em mais nada, e se insisto em fazê-lo, uma voz interior me sacode, me repreende e diz: “Queres perder teu tempo, presta atenção em fazer tuas coisas com Deus.” É por isso que eu mesma não sei em que estado estou, se fria, se árida, se quente, e se alguém me pedisse contas eu não saberia como dar-lhes, eu acho que iria errar. Então, vamos fazer as contas agora, para que eu possa consertar tudo.” Depois que eu implorei e implorei novamente, ele me disse:

(2) Minha filha, eu a tenho sempre sobre meus joelhos, tão estreita que não te dou tempo para pensar em ti mesma. Te tenho como um pai pode ter seu filhinho sobre seus joelhos, que agora lhe dá um beijo, agora uma carícia, agora lhe dá comida com as mãos, agora, se o filhinho inadvertidamente fica manchado, o mesmo pai o limpa. Mas se o pai está aflito, a criança o consola, enxuga suas lágrimas; se o pai está irritado, a criança o acalma; em suma, o pai é a vida da criança, e a criança não pensa em si mesma, nem se deve comer, nem se se suja, nem se deve se vestir, nem mesmo se deve dormir, porque o pai fazendo um berço com os braços a embala para dormir e a faz dormir em seu próprio seio; e a criança é todo o alívio e vida do pai, enquanto os outros filhos adultos prestam atenção em consertar a casa, lavar-se e todas as outras tarefas. Assim Eu faço contigo, como uma filhinha Eu te tenho sobre os joelhos, tão intimamente unida a Mim que não te deixo sentir-te a ti mesma, e Eu penso e cuido de tudo o que é teu, em limpar-te se estiveres manchada, em alimentá-la se precisares de comida, em suma, Eu prevejo tudo antecipadamente, para que tu não percebas tuas necessidades E te ter intimamente estreitada a Mim é uma graça que te faço, porque assim te livras de muitos e muitos defeitos, enquanto se tivesses o pensamento de ti mesma, oh, em quantos defeitos terias caído! por isso pensa em cumprir teu dever para Comigo, o de filha pequena, e

não penses em mais nada.”

7-41

11 de Setembro de 1906

**Tudo o que não é  
feito para a glória  
de Deus é  
obscurecido.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei o Menino Jesus em meus braços, no meio de muitas pessoas e Ele me disse:

(2) “Minha filha, todas as obras, palavras e pensamentos das criaturas devem ser selados com a marca 'Gloriam Dei, Gloriam Dei'. E tudo o que não é selado com esta marca é obscurecido e como se estivesse enterrado na escuridão, manchado, sem qualquer valor. De modo que a criatura não faz nada além de trazer para fora de si trevas e coisas abomináveis, porque a criatura não trabalhando para a glória de Deus, sai do propósito para o qual foi criada, permanece separada de Deus, abandonada a si mesma. Somente Deus é luz, e somente por Deus as ações humanas adquirem valor. Então por que maravilhar-se de que a criatura não trabalhando para a glória de Deus permaneça enterrada em suas próprias trevas, e não adquira nada com seu trabalho, mas acumula dívidas graves”.

(3) Com grande amargura, vimos todas aquelas pessoas enterradas na escuridão. Então, para distrair o bem-aventurado Jesus desta amargura, abracei-o e beijei-o, e disse-lhe como se quisesse brincar com ele: diz comigo: dou tanto poder à oração desta alma, para conceder-lhe o que ela me pede. Mas Ele não prestou atenção em mim, e eu queria forçá-Lo a repetir o que Ele havia dito, Ele repetiu os beijos, os abraços e repetiu: Diga, diga junto comigo as palavras ditas antes. Eu tenho insistido tanto que me pareceu que Ele as havia dito, e eu me encontrei espantada com minha ousadia e loucura, e envergonhada de mim mesma.

12 de Setembro de 1906

**Onde não há Deus,  
não pode haver  
nem firmeza nem  
verdadeiro bem.**

(1) Estava pensando no meu estado, no qual tudo parece paz, amor, que nada me incomoda, que tudo é bom, nada é pecado, e eu disse a mim mesma: “O que será se no momento da minha morte a cena mudar e eu vir o oposto, isto é, que todas as coisas me perturbarão, e que tudo o que eu fiz terá sido uma cadeia de males?” Enquanto eu pensava nisso, Jesus me disse:

(2) “Minha filha, parece que te queres perturbar pela força e tirar meu descanso contínuo em ti. Diz-me, achas que é coisa tua a paciência, a perseverança, a paz neste teu estado, ou bem fruto e graça daquele que habita em ti? Só eu possuo esses dons, e pela constância, paz e paciência podes saber quem é que trabalha em ti, pois quando é a natureza ou o diabo, a alma se sente dominada por mudanças contínuas, de modo que agora se sente dominada por um humor, agora por algum outro, agora toda paciência, agora toda irada; em suma, a pobrezinha é dominada como uma cana por um vento vigoroso. Ah! Minha filha, onde não há Deus não pode haver nem firmeza nem verdadeiro bem, por isso não queiras perturbar mais e teu e o meu descanso. Ao invés disso, seja grata”.

14 de Setembro de 1906

**Lugar das almas na humanidade de Jesus.**

(1) Esta manhã, encontrei-me fora de mim mesma e vi o menino Jesus dentro de um espelho muito suave e muito grande, de modo que, de onde quer que eu estivesse podia vê-lo muito bem. Eu acenei com minha mão para vir a mim, e Jesus me acenou para vir a ele. Enquanto eu estava nisso, vi pessoas devotas e sacerdotes, como se estivessem entre mim e Jesus, e

falassem de mim; eu não prestei atenção a eles, meu olhar era meu doce Jesus. Mas ele saiu apressado de dentro do espelho, e quis dominar os que murmuravam para eles, dizendo:

(2) “Que ninguém a toque, pois, tocando a quem me ama, sinto-me mais ofendido do que se me tocassem diretamente, e mostrarei como sei assumir a defesa daquela que se entregou a mim e de sua inocência.”

(3) E com um braço me estreitava e com o outro os ameaçava. E eu não me importei que eles falassem mal de mim, eu apenas não gostei que Ele quisesse puni-los, e disse a Ele: “Minha doce vida, eu não quero que ninguém sofra por minha causa, e por causa disso eu saberei que Tu me amas, se Tu te acalmares e não os castigares, caso contrário eu ficarei descontente.” Então ele parece ter se acalmado e me afastado daquelas pessoas conduzindo-me a mim. Então eu continuei a vê-lo, mas não mais como uma criança, mas crucificado, e disse a ele:

(4) “Meu adorável bem, quando sofrestes a crucificação todas as almas tiveram um lugar em sua humanidade, e onde estava o meu lugar?”

(5) Ele: “Minha filha, o posto das almas amantes era em meu coração, porém a ti, além de te ter em meu coração, devendo ajudar na redenção com o estado de vítima, te tinha em todos os meu membros, como ajuda e consolo.”

7-44

16 de Setembro de 1906

**A verdade pura e  
simples é o ímã mais  
poderoso para atrair  
corações.**

(1) Tendo sido informada pelo confessor que Monsenhor não queria que as pessoas viessem me visitar para que eu não me distraísse, eu disse a ele: “Mais de uma vez me destes essa obediência, mas nunca é cumprida, é cumprida por um curto período de tempo, mas então tudo permanece como antes; se vocês me derem a obediência de não falar mais, meu silêncio faria com que todos fossem embora”. Depois, tendo recebido a comunhão, disse ao Senhor: “Se te agrada, gostaria de saber



como estão as coisas diante de ti; tu conheces o estado de violência em que me encontro quando estou com as pessoas, porque só contigo me encontro bem. Eu não sei por que eles querem vir, me mostro mal humorada, não uso nada para atraí-los, mais bem maneiras bastante desagradáveis. Por que eles querem vir, eu não sei. Oh, que o Céu me conceda que possa ser deixada sozinha!” Então Ele me disse:

(2) Minha filha, a verdade verdadeira, pura e simples é o ímã mais poderoso para atrair corações e prepará-los para enfrentar qualquer sacrifício em prol da verdade e das pessoas que revelam esta verdade. Quem preparou os mártires para dar seu sangue? A verdade

Quem deu a força para manter a vida pura, honrada, para tantos santos no meio de tantas batalhas? A verdade, e a pura verdade, simples, desinteressada. É por isso que as criaturas querem vir até a ti. Ah! Minha filha, nestes tempos tristes, como é difícil encontrar alguém que manifeste esta pura verdade, mesmo entre clérigos, religiosos e entre almas devotas. Em sua fala e ação, algo humano, de interesse ou de outras coisas está sempre oculto, e a verdade se manifesta como cobertura ou véu, de modo que a pessoa que a ouve não é tocada pela pura verdade, mas pelo interesse ou por qualquer outro fim humano, no qual a verdade foi envolta, e essa pessoa não recebe a graça e as influências que a verdade contém. É por isso que tantos sacramentos, confissões desperdiçadas, profanadas e sem frutos. Embora Eu não deixe de lhes dar luz, mas eles não Me escutam porque pensam por eles, que se dissessem a pura verdade, perderiam seu prestígio, benevolência e a natureza não encontraria mais satisfações, e contra seus interesses. Mas, ah! como se enganam, porque aquele que deixa tudo por causa da verdade, transbordará com tudo mais abundantemente do que os outros; portanto, tanto quanto tu puderes, não deixes de manifestar esta verdade pura e simples, mas entendendo que deves estar sempre em obediência a quem te dirige”.

(3) Tudo o que diz respeito à caridade o disse velado, e tendo a obediência dito para escrever tudo completamente, eu me senti como uma sentença, porque ainda não tinha obedecido, e tendo pedido a Nosso Senhor, Ele me disse que era certo como Ele tinha dito, porque quem está nesses defeitos, já entende.

18 de Setembro de 1906

**A paz é luz para a alma, luz para o próximo e luz para Deus.**

(1) Tendo esperado muito tempo, senti-me oprimida e um pouco perturbada, pensando por que meu adorável Jesus não estava vindo. Então ele veio e me disse:

(2) “Minha filha, a paz é luz para a alma, luz para o próximo e luz para Deus, assim uma alma em paz é sempre luz, e ser luz é estar sempre unida à Luz eterna, da qual sempre tira nova luz para também dar luz aos outros; assim que se queres sempre nova luz, esteja em paz.”

23 de Setembro de 1906

**Como o trabalho por Cristo  
destrói a obra humana, e  
Jesus a faz ressurgir em  
obra divina.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por um curto período de tempo o bendito Jesus veio, e abraçando-me disse:

(2) Minha amada filha, trabalhar para Cristo e em Cristo faz desaparecer a obra humana, porque operando em Cristo e Cristo sendo fogo, consome a obra humana e tendo-a consumido, seu fogo faz ressurgir na obra divina, pois trabalha junto Comigo, como se estivéssemos juntos fazendo a mesma coisa; se sofres, como se estivesse sofrendo junto Comigo; se oras, se trabalhas, tudo em Mim e junto Comigo e assim perderás em tudo as obras humanas e as acharás divinas. Oh, quantas riquezas imensas poderiam adquirir as criaturas, e elas não as tornam suas!”

(3) Dito isto, se foi e eu fiquei com um grande desejo de vê-lo novamente. Então me encontrei fora de mim mesma e o estava procurando em todos os lugares, e não o encontrando, disse-lhe: "Ó Senhor, como sois cruel com uma alma que é toda para Ti, e

que não faz nada, mas sofre mortes contínuas por Tua causa! Olha, minha vontade te procura, e não te encontrando morre continuamente, porque não te encontra, Tu que és a vida da minha vontade; meus desejos morrem continuamente, porque desejando-te e não te encontrando, não encontra a vida deles, então a respiração, os batimentos cardíaco, a memória, a inteligência, tudo, tudo, está sofrendo mortes cruéis, e tu não tens compaixão de mim. Enquanto eu estava nisso, voltei para mim mesma e o encontrei em mim mesma, e como se quisesse me pagar com a mesma moeda, me disse:

(4) "Olha, eu estou todo em ti e todo para ti."

(5) Parecia ter a coroa de espinhos, e pressionando-a em sua cabeça, saía sangue e disse: "Eu derramei este sangue por teu amor."

(6) Ele me mostrava suas chagas e acrescentava: "Estão, todas para ti".

(7) Oh, quão confusa me senti ao ver que meu amor confrontado com o dele não era nada além de uma sombra!

7-47

2 de Outubro de 1906

### **Como nossos sofrimentos podem aliviar Jesus.**

(1) Tendo recebido a comunhão, senti-me fora de mim mesma e vi uma pessoa muito oprimida por várias cruces, e o bendito Jesus que disse:

(2) "Diga-lhe que no ato em que ela se sente assolada por perseguições, dores, sofrimentos, pensa que eu estou presente para ela, e que pode usar seus sofrimentos para curar e cicatrizar minhas chagas; para que seus sofrimentos me sirvam agora para curar meu lado, agora minha cabeça, agora minhas mãos e pés. Feridas muito doloridas, irritadas pelas graves ofensas que as criaturas me fazem, e esta é uma grande honra que eu lhe faço, dando-lhe o remédio para curar minhas feridas, e ao mesmo tempo dando-lhe o mérito da caridade por ter me curado."

(3) Enquanto dizia isso via muitas almas purgantes, que ao ouvir isso, todos espantados disseram:

(4) "Afortunados vocês que recebem tantos ensinamentos sublimes, que adquiris méritos de curar a um Deus, méritos que

superam todos os outros méritos, e vossa glória será diferente da dos outros, como o Céu é diferente da terra. Oh! Se tivéssemos recebido tais ensinamentos, que nossos sofrimentos poderiam ter servido para curar um Deus, quantas riquezas de mérito teríamos adquirido, e das quais estamos agora privados?”

7-48

3 de Outubro de 1906

### **Jesus fala de simplicidade.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, a simplicidade enche a alma de Graça até que ela se espalhe, então, se queres restringir a Graça nela, não podes, porque assim como o Espírito de Deus, por ser muito simples, se espalha por toda parte sem esforço ou fadiga, naturalmente, assim a alma que possui a virtude da simplicidade espalha Graça nos outros sem sequer perceber.”

(3) Dito isto, desapareceu.

7-49

4 de Outubro de 1906

### **Como a justa ação é vento para acender o fogo do amor!**

(1) Tendo recebido a obediência para dizer algumas palavras se alguém viesse, tive medo de não ter obedecido, com a adição de que o bendito Jesus não vinha.

Quem pode dizer as lágrimas da minha alma, pensando que porque tinha cometido pecado não vinha? É sempre cruel sua privação, mas o pensamento de ter dado ocasião para alguma falha, é um rompimento que enlouquece e que mata com um único golpe. Então, depois de ter esperado muito tempo, veio e me tocou três vezes, dizendo:

(2) “Minha filha, te renovo no poder do Pai, na minha sabedoria e no amor do Espírito Santo.”

(3) O que senti, não sei dizer, depois parecia que se encostou

em mim, e descansou sua cabeça coroada de espinhos em meu coração, e acrescentou:

(4) “A ação correta sempre mantém o Amor Divino ardendo na alma, e a ação injusta sempre a vai apagando, e se o faz acender, ora vem o sopro do amor-próprio, ora o respeito humano, ora a autoestima, ora o sopro do desejo de agradar aos outros. Enfim, tantos sopros que o estão sempre extinguindo. Todo contrário, a ação correta não são tantos sopros que acendem esse fogo divino na alma, mas um sopro contínuo que o mantém sempre aceso, e é o sopro onipotente de um Deus”.

7-50

5 de Outubro de 1906

### **Jesus é dono da alma.**

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma junto com o Menino Jesus. Desta vez parecia que queria brincar, apertou meu peito, meus braços, e enquanto me olhava com muito amor, agora me abraçava, agora com sua cabecinha me empurrava quase me batendo, agora me beijava com tanta força que parecia que queria me fechar e me derreter dentro de si mesmo, e enquanto fazia isso eu sentia uma grande dor, tanto que me sentia desmaiando, e ele mesmo que me vendo sofrer assim, não prestava atenção em mim, além disso, se via em meu rosto que eu sofria, porque não ousava dizer-lhe nada, o fazia mais forte, me fazia sofrer mais. Agora, depois de ter desabafado bem, me disse:

(2) “Minha filha, eu sou teu dono e posso fazer de ti o que quero. Deves saber que sendo tu coisa minha, não possui a ti mesma, e se ages por sua própria vontade, mesmo em um pensamento, em um desejo, em um batimento cardíaco, deves saber que me farias um furto”.

(3) Neste momento vi o confessor, que não estando bem queria aliviar seus sofrimentos sobre mim, e Jesus apressadamente com a mão o rejeitou, e disse:

(4) "Primeiro devo ser aliviado de minhas tristezas, que são muitas, e depois tu."

(5) E enquanto estava dizendo isso, veio à minha boca e derramou um líquido muito amargo, e eu pedi-lhe pelo confessor, para tocá-lo com a mãozinha e curá-lo. Ele tocou e disse: "Sim, sim." E desapareceu.

7-51

8 de Outubro de 1906

### **A cruz serve ao homem como as rédeas ao cavalo.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que veio, me disse:

(2) "Minha filha, a cruz serve à criatura como as rédeas ao cavalo; o que seria do cavalo se o homem não usasse as rédeas? Seria indomável, desenfreado e não faria nada além de ir de precipício em precipício, até que se enfureça e se torne prejudicial ao homem e a si mesmo; mas com a rédea se submete, se torna manso, caminha em um caminho reto e serve às necessidades do homem como um amigo fiel, e está a salvo de qualquer precipício, porque o homem o guarda e protege. Tal é a cruz para o homem, a cruz domando-o, restringindo-o, impedindo-o de correr para os caminhos das paixões que ele sente em si mesmo, que o devora como fogo. Portanto, em vez de se enfurecer contra Deus e prejudicar a si mesmo, a cruz extingue suas paixões, domando-o, guiando-o e servindo a glória de Deus e sua própria salvação. Oh, se não fosse pela cruz, que a Divina Providência, por Sua infinita Misericórdia, tem como rédea para conter o homem, oh! em que outros males estaria a pobre humanidade."

7-52

10 de Outubro de 1906

### **Jesus participa de todas as ações humanas.**

(1) Esta manhã, o bendito Jesus foi visto dentro de uma corrente de luz, e desta luz as criaturas foram inundadas, de modo que todas as ações humanas receberam a atitude de trabalhar a partir desta luz. Ao ver isso, o bendito Jesus me disse:

(2) “Minha filha, estou continuamente participando em cada ação humana mínima, mesmo que fosse um pensamento, uma respiração, um movimento; mas as criaturas não pensam nisso, minha atitude em relação a elas e, além disso, não fazem por Mim suas obras, que Eu sou de quem recebem a vida de sua própria ação. Atribuem a si mesmas o que fazem. Oh! Se pensassem nessa minha atitude contínua em relação a elas, não usurpariam o que é meu em detrimento da minha glória e do seu bem; enquanto elas deveriam fazer tudo por mim, e dar isso a mim, porque tudo o que é feito para mim pode entrar em mim, e eu tenho isso em mim para dar tudo a ela na outra vida, enquanto o que não é feito para mim não pode entrar em mim, porque não são obras dignas de mim, ao contrário, sinto náuseas e as rejeito, mesmo que minha atitude tenha concordado”.

7-53

13 de Outubro de 1906

**Desapego.  
Necessidade  
desses  
escritos que  
são espelho  
divino.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por um curto período de tempo meu bom Jesus apareceu e me disse:

(2) “Minha filha, para saber se uma alma é despojada de tudo, basta ver se os desejos santos ou mesmo indiferentes são despertados e se está disposta a sacrificá-los à Vontade Divina com santa paz, significa que ela é despojada; mas se em vez disso, é perturbada, é inquieta, significa que retém algo para si mesma.”

(3) E eu, ouvindo dizer desejo, disse: “Meu bem maior, meu desejo é que não quero mais escrever, o quanto isso me pesa, se não fosse pelo medo de sair de tua Vontade e desagradar-te, não faria isso.” E Ele interrompendo meu discurso acrescentou:

(4) “Tu não o quer, mas Eu quero, quero o que te digo, e tu escreves para obedecer. Por enquanto, o que escreves serve como um espelho para ti e para aqueles que tomam parte em tua direção, mas chegará o tempo em que servirá como um espelho para os outros, para que o que tu escreves dito por Mim possa ser chamado de espelho divino, e tu gostaria de remover este espelho divino das Minhas criaturas? Pense nisso seriamente, minha filha, e não queira restringir esse espelho da Graça não anotando tudo”.

(5) Quando ouvi isso, fiquei confusa e humilhada e com grande desgosto de escrever essas últimas palavras dele, mas a obediência absolutamente me impôs isso, e somente obedecendo eu escrevi.

(6) Deo Gratias.

7-54

14 de Outubro de 1906

**A autoestima envenena a  
graça. Purgatório de uma  
alma por ter negligenciado a  
comunhão.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma com o menino Jesus, e parecia que ele disse a um padre:

(2) “A auto estima envenena a Graça em ti e nos outros, porque devendo por teu ofício subministrar a graça, se as almas são avisadas, porque é facilmente notado quando há esse veneno, que o que dizes e fazes para ser estimado, a Graça não entra mais sozinha, mas junto com o veneno que tu tens e, portanto, em vez de ressurgir para a vida, eles encontram a morte.”

(3) Então acrescentou: “É necessário esvaziar-te de tudo para poder se encher com o Tudo que é Deus, e tendo o Tudo em ti, darás o Tudo a todos aqueles que virão a ti, e dando o Tudo aos outros encontrarás tudo à tua disposição, para que ninguém



saiba como negar-te nada, nem mesmo estimá-lo, na verdade, de humano a terás divina como convém ao Tudo que habita em ti.”

(4) Depois disso, vi uma alma no purgatório se escondendo e nos evitando, e tal era a vergonha que ela se sentiu esmagada. Fiquei espantada, porque em vez de correr para a criança, ela estava fugindo; Jesus desapareceu e eu me aproximei dela perguntando a causa dessa atitude, mas ela estava tão envergonhada que não podia dizer uma palavra, e tendo forçado ela disse para mim:

(5) Justamente justiça de Deus, que selou na minha testa a confusão e tal medo de sua presença, que eu sou obrigada a evitá-lo, eu trabalho contra a minha própria vontade, porque enquanto eu me consumo por querer isso, outra tristeza me inunda e eu fujo dele. Ó Deus, vê-lo e fugir dele são punições mortais e inexprimíveis! Mas eu mereci esses castigos diferentes dos de outras almas, porque, levando uma vida devota, muitas vezes deixei de comunicar por coisas de nada, por tentações, por frieza, por medos e também, às vezes, para poder me acusar diante do confessor e me fazer ouvir que eu não recebi a comunhão. Entre as almas, isso é considerado um nada, mas Deus o torna um julgamento mais severo, dando-lhes punições que superam as outras punições, porque são faltas mais diretas ao amor. Além de tudo isso, Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento arde com amor e o desejo de se entregar às almas, sente-se morrendo continuamente de amor, e a alma, podendo vir recebê-lo e não o fazendo, torna-se indiferente com tantos pretextos inúteis. É uma afronta e desprezo tão grande que ele recebe, que se sente delirante, ardente, e não pode dar vazão às suas chamas, sente-se sufocado por seu amor, sem encontrar alguém para lhe dar uma parte, e quase enlouquecendo repetindo:

(6) “Os excessos de meus amores não são levados em conta, mas são esquecidos, mesmo aquelas que se chamam minhas esposas não estão ansiosas para me receber e me fazer desabafar pelo menos com elas, ah, eu não sou correspondido! Ah, não sou amado, não sou amado!”

(7) E o Senhor, para me fazer purgar essas falhas, me fez participar da dor que Ele sofre quando as almas não O recebem. Isso é uma pena, é um tormento, é um fogo que comparado ao mesmo fogo do purgatório, pode-se dizer que este não é nada.

(8) Depois disso, fiquei surpresa, pensando na tristeza daquela alma, enquanto para nós não é realmente nada deixar a Sagrada Comunhão.

7-55

16 de Outubro de 1906

### **Como cada bem aventurado é uma música diferente no Céu.**

(1) Tendo parado de escrever o que se segue, a obediência me ordenou a fazê-lo e é por isso que escrevo. Me parecia encontrar-me fora de mim mesma, e que uma festa especial estava sendo realizada no Céu, e eu estava convidada para esta festa, e parecia que cantava junto com os bem aventurados, porque não há necessidade de aprender, mas se sente como uma infusão dentro, e o que os outros cantam ou fazem, sabe-se como fazer em si mesmo. Agora, parecia-me que cada bem aventurado era uma chave, isto é, que ele mesmo era uma música, mas todos de acordo um com o outro, um diferente do outro; quem canta as notas de louvor, quem canta as notas de glória, quem canta as notas de ação de graças, quem canta as notas de bênçãos, mas todas essas notas vão se unir em uma nota, e essa nota é o amor. Parece que uma voz reúne todas essas vozes e termina com a palavra amor. É um som tão doce e alto este grito, "amor", que todas as outras vozes são como se extintas nesta canção, "amor". Parecia que todos os bem aventurados ficavam parados por essa canção – alta, harmoniosa, bela de “amor”, que ensurdeceu todo o Céu, – estática, extasiada, revivida, deslumbrada, participavam, pode-se dizer, de um paraíso a mais; mas quem foram os afortunados que gritavam mais e que fizeram ressoar em Tudo essa nota, “amor”, e que trouxeram tanta felicidade ao Céu? Eles eram aqueles que mais amaram o Senhor quando viveram na terra, ah! eles não eram aqueles que tinham feito grandes coisas, penitências, milagres, ah, não, nunca! Somente o amor está acima de tudo, e tudo está por trás dele; assim, quem ama muito, e não quem faz muito, será mais agradável ao Senhor. Parece que estou falando bobagem, mas o que posso fazer?

Obediência é a culpada, quem não sabe que as coisas lá não podem ser ditas aqui? Então, para não dizer mais bobagens, eu vou terminar.

7-56

18 de outubro de 1906

### **As obras que mais agradam a Jesus são as obras ocultas.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, depois de me fazer esperar muito tempo, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, as obras que mais me agradam são as obras ocultas, porque isentas de qualquer espírito humano elas contêm tanto valor nelas, que eu as tenho como as coisas mais excelentes dentro do meu coração; tanto assim, que quando mil obras externas e públicas são confrontadas com uma obra interna e oculta, as mil externas estão abaixo do trabalho interno, porque nas obras externas o espírito humano sempre toma sua parte.”

7-57

20 de Outubro de 1906

### **Jesus se queixa do estado de seus ministros.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me dentro de uma igreja, na qual havia muitas pessoas participando de cultos sagrados. Naquela época, parecia que, por autoridade do governo outras pessoas entravam para profanar o lugar santo. Quem dançava, quem violentava e quem punha a mão no Santíssimo Sacramento e nos sacerdotes. Quando vi isso, chorei e orei dizendo ao Senhor: “Não permitas que venham a isso, profanar teus templos sagrados, pois quem sabe quantas punições tremendas infligirás às tuas criaturas por esses pecados horrendos”. Enquanto estava dizendo isso, Ele me disse:

(2) “Minha filha, a causa de todos esses enormes crimes têm sido os pecados dos sacerdotes, pois um pecado é causa e

castigo de fazer cair em outros pecados. Primeiro, eles profanaram secretamente meu santo templo com missas sacrílegas, misturando atos impuros na administração dos sacramentos, e vieram sob o disfarce de coisas sagradas, não apenas profanar meus templos de pedra, mas profanar e violar meus templos vivos, que são almas, e profanar meu próprio corpo. De tudo isso, os leigos tiveram um indicio e não vendo neles a luz necessária para sua jornada, ou melhor, não encontraram neles nada além de escuridão, se tornaram tão obscurecidos que perderam a bela luz da fé, e sem luz não é de admirar que cheguem a excessos tão graves.

(3) Por isso reza pelos sacerdotes, para que sejam luz para os povos, para que, quando a luz renascer, os leigos adquiram vida e vejam os erros que cometem, e vendo-os, ficarão horrorizados em cometer esses graves excessos, que serão a causa de graves punições”.

7-58

23 de Outubro de 1906

### **Como nestes tempos tudo é efeminado.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por um curto período de tempo meu adorável Jesus veio, e todo cansado e aflito quis derramar sua amargura sobre mim, e então me disse:

(2) “Minha filha, tais são as amarguras que as criaturas me dão, que eu não posso contê-las, então eu quis compartilhá-las contigo. Nestes tempos tudo é efeminado; os próprios sacerdotes parecem ter perdido o caráter masculino e adquirido o caráter feminino, assim que raramente se encontra um sacerdote viril, e o resto todos efeminados. Ah! Em que estado deplorável se encontra a pobre humanidade”.

(3) Dito isto, desapareceu. Eu mesmo não entendo o significado disso, mas a obediência queria que eu o escrevesse.

7-59

25 de Outubro de 1906

**A Graça para aqueles que a recebem é luz, e para aqueles que não a recebem é fogo.**

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e parecia que havia algumas pessoas que queriam me crucificar, e enquanto me estendiam na cruz, vi Nosso Senhor dentro de mim, e enquanto me estendia, assim Ele se estendia, de modo que em minhas mãos estavam Suas mãos e o prego perfurou minhas mãos e Suas mãos, então o que eu estava sofrendo, ele estava sofrendo. Tal era a dor que aqueles cravos sem corte nos causavam, que eu tinha vontade de morrer; mas como era doce morrer junto com Jesus, eu só tinha medo de não morrer.

(2) Agora, enquanto essas pessoas estavam se preparando para crucificar meus pés, Jesus saiu de dentro de mim e ficou diante de mim, e meus sofrimentos tomaram a forma de luz e ficaram diante do Senhor como um ato de adoração, e depois disso Ele me disse:

(3) “Minha filha, a graça para aqueles que a recebem é luz, é um caminho, é alimento, é força, é consolo; para aqueles que não a recebem, além disso, não encontram luz e sentem a falta do caminho sob seus pés, enquanto permanecem em jejum, estão sem força, e a graça se torna fogo e punição.”

(4) Quando disse isso, de sua mão fluiu um fluxo de luz que desceu sobre as criaturas, e esta luz, para uns permaneceu como luz, e para outros como fogo.

7-60

28 de Outubro de 1906

**Tudo o que é luz vem de Deus.**

(1) Tendo recebido a comunhão, encontrei-me sob uma grande luz, foi o próprio Jesus que me disse:

(2) “Minha filha, tudo o que é luz, tudo é meu, nada é da criatura. Acontece como com uma pessoa que é investida pelos raios do sol, se quisesse atribuir a si mesmo a luz de que desfruta seria um tolo e sem cérebro. A única coisa que poderia fazer é isso, que a pessoa, em vez de desfrutar da luz do sol,

poderia dizer: Eu quero andar na sombra e se retirar da luz, e a alma que se retira da minha luz fica na escuridão, e a escuridão não pode produzir nada além do mal”.

7-61  
31 e Outubro de 1906

**Como a alma, para  
cada sofrimento  
adquire um reino de  
mais em si mesma.**

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto período de tempo o bendito Jesus veio, e só me disse:

(2) “Minha filha, todo sofrimento que a alma padece é um domínio a mais que adquire de si mesma, porque a paciência no sofrimento é um regime, e governando-se a si mesma, por quanto mais sofre tantos domínios de mais se adquire, e não faz nada além de ampliar e engrandecer seu reino do Céu, adquirindo imensas riquezas para a vida eterna. Portanto, cada coisa a mais que sofres, debes ter em mente que adquires um reino a mais em tua alma, isto é, um reino de graça correspondente a um reino de virtude e glória”.

7-62  
6 de Novembro de 1906

**A fé e a esperança na alma que vive na  
Divina Vontade.**

(1) Enquanto eu estava orando, e de acordo com o meu costume que o que faço, faço como se eu estivesse fazendo isso com Nosso Senhor e com suas mesmas intenções, então eu estava recitando o credo, e não prestando atenção disse que tentei ter a fé de Jesus Cristo para reparar tantas descrenças e impetrar que todos tinham o dom da fé. Enquanto estava nisso, ele se moveu dentro de mim e me disse:

(2) “Te equivocas, Eu não tinha fé nem esperança, nem poderia

tê-las porque Eu era o mesmo Deus, Eu era apenas Amor.”

(3) Ao ouvir amor, fiquei tão contente por poder me tornar apenas amor, que sem prestar atenção disse outro absurdo, isto é: “Meu Senhor, eu também gostaria de ser como Tu, toda amor e nada mais.” E Ele acrescentou:

(4) “Esta é a minha ideia, por isso muitas vezes te falo de perfeita resignação, porque vivendo da minha Vontade a alma adquire o amor mais heroico e vem a amar-me com o meu próprio amor e se torna toda amor, e tornando-se toda amor, está continuamente em contato Comigo, assim é Comigo, em Mim, e por Mim faz tudo o que quero, não se move, nem deseja outra coisa senão a minha Vontade, em que está encerrado todo o amor do Eterno, e onde está encerrada; e vivendo desta forma a alma vem quase a perder a fé e a esperança, porque ao vir a viver do Querer Divino, a alma não se sente mais em contato com a fé e a esperança, porque se vive de seu Querer, o que deve acreditar se a encontrou e faz dele o seu alimento? E o que deve esperar se já o possui, vivendo não fora de Deus, mas em Deus? Portanto, a verdadeira e perfeita resignação é o selo da predestinação segura e a certeza da posse de Deus que a alma adquire. Entendeu? Pense nisso.”

(5) Eu estava como arrebatada e disse para mim mesma: “Mas isso pode ser alcançado? E eu quase hesitei, dizendo: “Talvez Ele tenha querido me colocar na tentação de ver o que eu faço, e me dar a oportunidade de dizer mais bobagens e me mostrar até onde vai meu orgulho; no entanto, acho que é bom dizer algumas bobagens, porque pelo menos Ele é forçado a dizer algo, e se tem o bem de ouvir Sua voz, o que faz voltar da morte para a vida.” E estava pensando que outro absurdo poderia dizer. Enquanto estava nisso, Ele se moveu novamente e respondeu:

(6) “Tu queres tentar-me, não Eu, e além disso, para de duvidar de minhas verdades.”

(7) E fez silêncio. Eu me senti confusa e estava pensando sobre o que Ele tinha me dito, mas quem pode dizer tudo, são coisas que não podem ser expressadas.

7-63

9 de Novembro de 1906

### **Efeitos de sempre meditar na Paixão.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando na Paixão de Nosso Senhor e enquanto eu estava fazendo isso, Ele veio e me disse:

(2) “Minha filha, é tão querido para mim que sempre pensa em minha Paixão, e sente desgosto e me compadece, que me sinto como recompensado por tudo o que sofri no curso de minha Paixão, e a alma, sempre ruminando-a, vem a formar um alimento contínuo, em que há tantos condimentos e sabores diferentes que produzem vários efeitos. Então se no curso de minha Paixão eles me deram correntes e cordas para me amarrar, a alma me solta e me dá liberdade; eles me desprezaram, cuspiram em mim e me desonraram, ela me aprecia, me limpa daquelas salpicos e me honra; eles me despiram e me flagelaram, ela me cura e me veste; eles me coroaram com espinhos me tratando como um rei da zombaria, eles amarguraram minha boca com fel e me crucificaram, a alma ruminando todas as minhas tristezas me coroa de glória e me honra como seu Rei, me enche a boca de doçura dando-me o alimento mais precioso que é a memória das minhas obras, e despregando-me da cruz me faz ressurgir em seu coração, onde dou por recompensa cada vez que faz isso, uma nova vida de graça. Assim que ela é meu alimento e Eu me faço seu alimento contínuo. Assim que a coisa que mais me agrada é que a alma pense sempre em minha paixão.”

7-64

12 de Novembro de 1906

**A alma dá a Jesus o  
espaço no tempo, e  
Ele o dá à alma na  
Eternidade.**

(1) Continuando meu habitual estado, eu estava dizendo ao bendito Jesus: “Oh, como eu gostaria de ser mais amada por Ti!” E Ele dentro de mim disse:

(2) “Eu te amo tanto que nunca te deixo, e habito continuamente em ti.”



(3) E eu disse: "Obrigada por tua bondade para habitar em mim, mas eu não estou tão feliz, seria mais feliz e me sentiria mais segura se pudesse habitar em Ti."

(4) E Ele: "Ah! Minha filha, no tempo tu Me darás morada a Mim, na eternidade Eu a darei a ti, e deves ser feliz e segura porque Aquele que habita em ti tem o poder de manter sua morada consolidada e livre de todo perigo".

7-65

14 de Novembro de 1906

### **A cruz expande os limites do reino dos céus.**

(1) Oh! Quanto esperei e sofri por sua privação. Então, depois de uma longa espera, por alguns momentos apareceu e me disse:

(2) "Minha filha, se a resignação perfeita é o sinal certo e seguro da predestinação, a cruz amplia os limites do reino dos céus."

E como um raio, ele desapareceu.

7-66

16 de Novembro de 1906

### **Há uma diferença entre as ofensas dos religiosos e as dos leigos.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, vi as muitas ofensas cometidas por sacerdotes e religiosos, e o grande desagrado que o bendito Jesus sentia por eles. Então, eu quase assombrando-me disse: "Doce vida minha, é verdade que as pessoas religiosas te ofendem, mas parece-me que os leigos te ofendem mais, no entanto mostras mais desgosto pelas ofensas daqueles do que por estes, parece que sois todo olhos para olhar para tudo o que os primeiros fazem, e pareces não ver o que os últimos fazem."

(2) E Ele: "Ah! Minha filha, não podes entender a diferença entre as ofensas dos religiosos e as dos leigos, então estás

maravilhada. Religiosos declararam pertencer a mim, amar-me e servir-me, e eu confiei a eles os tesouros da minha graça, e aos outros os tesouros dos sacramentos, como é o caso dos sacerdotes. Agora, fingindo por fora que eles pertencem a Mim, por dentro, se necessário, eles estão longe de Mim, parecem Me amar e Me servir, em vez disso eles Me ofendem e usam coisas sagradas para servir suas paixões, é por isso que Eu sou todo olhos para não deixá-los desperdiçar Minhas dádivas, Minhas graças, mas apesar de Minha urgência eles vêm para desperdiçar Minhas dádivas mesmo naquelas coisas externas com as quais por fora parece que estão Me glorificando. Esta é uma ofensa tão grave que, se tu pudesses entendê-la, morrerias de tristeza. Por outro lado, os leigos declaram que não me pertencem, não me conhecem e não querem me servir, e esta é a primeira coisa, que eles estão livres do espírito de hipocrisia, a coisa que mais me desagrada; portanto, tendo-os declarado, não pude confiar-lhes meus dons, embora a Graça os exorte e faça guerra a eles, mas não foi dado porque eles não o querem. Acontece como um rei que lutou para libertar os povos da escravidão em que eram mantidos por outros reis, pela força do sangue ele conseguiu libertar uma parte desses povos e os colocou sob seu domínio, fornecendo-lhes tudo e, se necessário, fazendo-os habitar seu próprio quarto. Agora, quem ficaria mais descontente se o ofendessem, aqueles povos que permaneceram longe dele, que também queriam libertar, ou aqueles que vivem com ele?”

7-67

18 de Novembro de 1906

**As obras sem  
espírito interior e  
sem a intenção  
correta,  
envenenam a  
alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, como uma sombra, vi o bendito Jesus, e Ele apenas me disse:

(2) “Minha filha, se um alimento pudesse ser separado da substância e uma pessoa o comesse, seria inútil, ao contrário, serviria para inflar seu estômago. Assim, obras sem espírito interior e sem intenção correta, vazias da substância divina, são inúteis e servem apenas para inflar a pessoa, de modo que ela recebe mais mal do que bem”.

7-68

20 de Novembro de 1906

### **A obediência comunica à alma a força divina.**

(1) Continua meu pobre estado cheio de amargura, mas de paz pelas privações quase contínuas que sofro; então, como um relâmpago, eu o vi dizendo-me:

(2) “Minha filha, a obediência é um muro irremovível, e tal retorna à alma, e não apenas isso mas para ser irremovível é necessário ser forte, robusto, e a obediência comunica a força Divina, de modo que todas as coisas diante do poder divino que a alma possui, permanecem fracas, de modo que ela pode remover tudo, mas a ela ninguém pode removê-la”.

(3) E desapareceu.

7-69

28 de Novembro de 1906

### **O bem de trabalhar junto com Jesus.**

(1) Continuando meu pobre estado, assim que vi o bendito Jesus, parecia que se transformava todo em mim, de modo que, se eu respirasse, sentia sua respiração na minha; se movesse um braço, sentia seu movimento no meu, e assim por diante. Enquanto eu fazia isso, me disse:

(2) “Minha amada filha, vê em que íntima união Eu estou contigo, assim que te quero, toda unida comigo. E não penses que isso deve fazê-lo apenas quando sofrer ou orar, mas sempre, sempre; se te mover, se respirar, se trabalhar, se comer, se dormir, tudo debes fazer como se fizesse isso em

Minha Humanidade e teu trabalho saísse de Mim, para que tu não sejas nada além da casca, e quebrada a casca do seu trabalho se deve encontrar o fruto da obra divina, e isso debes fazê-lo em favor de toda a humanidade, para que a minha Humanidade possa ser encontrada como vivendo no meio das criaturas, porque fazer tudo, mesmo as ações mais indiferentes com esta intenção de receber a vida de Mim, a tua ação adquire o mérito da minha Humanidade, porque sendo Eu Homem e Deus, em minha respiração continha as respirações de todos, os movimentos, as ações, os pensamentos, tudo contido em Mim, assim os santificava, os divinizava, os reparava. Portanto, ao fazer tudo com a intenção de receber teu trabalho de Mim, tu também virá a abraçar e conter todas as criaturas em ti, e teu trabalho se espalhará para o bem de todos. Então, mesmo que os outros não me deem nada, eu tirarei tudo de ti”.

(3) Parece que estou falando um monte de bobagens. São coisas íntimas e não sei como dizê-las bem, gostaria de escrevê-las como as tenho em mente, mas não posso. Parece-me que eu tomo uma gota de luz e centenas escapam de mim, teria sido melhor ficar quieta, mas tudo é para a glória de Deus.

7-70

3 de Dezembro de 1906

### **A doçura e paz na alma.**

(1) Não vindo o bendito Jesus, senti grande amargura, não só, mas como um choque dentro de mim que me deixou quase inquieta. Oh! Deus que tristeza, que em comparação com todas as outras tristezas estas não são nada além de sombras, em vez disso, são refrescos. É apenas para a sua privação que o nome da tristeza deve ser dado. Agora, como estava delirando, saiu de dentro de mim e me disse:

(2) O que tens? Acalma-te, acalma-te, aqui estou, não estou apenas contigo, mas em ti; Eu também não quero esse espírito inquieto, tudo deve ser doçura e paz em ti, para que se possa dizer de ti o mesmo que é dito de Mim: Que não escorre de Mim outra coisa que mel e leite, como figura; o mel à doçura e o leite à paz. Estou tão cheio e encharcado com isso, que escorrem

dos meus olhos, da minha boca e de todo o meu trabalho, e se tu não és assim, me sinto desonrado por ti, porque enquanto Aquele que é toda paz e doçura habita em ti, tu não me honras, mostrando mesmo a menor sombra de um humor irritado e inquieto. Eu amo tanto essa doçura e paz que, embora se tratasse de grandes coisas, de minha honra e glória, não quero, e nunca aprovo esses caminhos irados, violentos e ardentes, mas aqueles caminhos doces e pacíficos, porque apenas a doçura é aquilo que, como uma corrente ata os corações de modo que eles não podem ser liberados, é como cola que gruda e não pode ser retirado, e eu sou obrigado a dizer: “Nesta alma está o dedo de Deus”. E, além disso, se não me agrada a maneira zangada, até mesmo as criaturas não vão gostar. Aquele que fala, que trata até mesmo as coisas de Deus de maneira desagradável e não pacífica, é um sinal de que ele não tem suas paixões ordenadas, e aquele que não tem a si mesmo ordenado não pode ordenar os outros. Portanto, esteja atenta a tudo o que não é doçura e paz, se não quiseres me desonrar.”

7-71

6 de Dezembro de 1906

### **Jesus se esconde para ver o que a alma faz.**

(1) Continuando o estado de privação quase total no qual, no máximo como um raio ou como uma sombra se faz ver, eu disse dentro de mim: “Vida da minha vida, por que não vens? Oh, quão cruel te tornastes para mim! Quão duro se tornou o teu coração que não chegas para ouvir-me, onde estão tuas promessas, onde está teu amor se me deixas indefesa no abismo de minhas misérias? No entanto, me prometeste nunca me deixar, me disseste que me amava muito, e agora, e agora? Tu mesmo me disseste que, por constância, sabes se alguém realmente te ama e se não há constância não podes fazer nenhum cálculo sobre esse amor, e isso queres de mim, que não forme tua vida, e Tu, que és minha vida, me negas? Mas quem pode dizer todas as minhas bobagens, eu iria longe demais. Enquanto estava nisso, se moveu dentro de mim, e colocando seu braço no ato de me segurar, me disse:

(2) “Eu estou em ti e me escondo mais em ti para ver o que fazes. Não te faltei em nada, nem em promessas, nem em amor, nem em constância, se tu o fazes imperfeitamente, eu o faço na plenitude da perfeição em relação a ti”.

(3) E desapareceu.

7-72

15 de Dezembro de 1906

### **A Vontade Divina contém todos os bens.**

(1) Continuando meu habitual estado, senti mais do que nunca amargura por sua privação. Num instante me sentia absorta na Vontade de Deus, e senti toda tranquila em meu interior, de modo que já não me sentia a mim mesma, mas em tudo a Vontade Divina, até mesmo na sua própria privação, e disse a mim mesma: “Que força, que encanto, que contém esta Vontade Divina que me faz esquecer de mim mesma e faz a Vontade Divina correr em tudo!” Enquanto eu estava nisso, Ele se moveu dentro de mim e me disse:

(2) “Minha filha, como a Vontade Divina é o único alimento substancial, contendo todos os sabores e sabores adequados à alma, Nela a alma encontra seu alimento requintado e se tranquiliza. O desejo encontra seu alimento e pensa em se apaziguar-se lentamente, e se forma sem desejar outra coisa. A inclinação não tem para onde pender, porque encontrou o alimento que a satisfaz. A própria vontade não tem mais nada a querer, porque se deixou a si mesma que formava seu tormento e encontrou a Vontade Divina que forma sua felicidade; deixou a pobreza e encontrou riqueza, não humana, mas divina; em suma, todo o interior da alma encontra seu alimento, isto é, seu trabalho no qual está ocupada e absorvida, tanto que não pode fazer mais nada, porque neste alimento e trabalho, enquanto encontra todas as satisfações, encontra tanto para fazer e aprender e sempre prova coisas novas que a alma de uma ciência menor aprende ciências maiores, e há sempre algo a aprender; das pequenas coisas passa para grandes coisas, de um gosto passa para outros gostos e há sempre algo mais a provar neste ambiente da Vontade Divina”.

7-73

3 de Janeiro de 1907

**A verdadeira confiança reproduz a Vida Divina na alma.**

(1) Continuando no meu habitual estado, assim que vi o bendito Jesus, me disse:

(2) “Minha filha, quem teme muito, é um sinal de que confia muito em si mesmo, porque não descobrindo em si mesma nada além de fraquezas e misérias, natural e justamente teme; e quem não teme nada, é um sinal de que confia em Deus, porque confiando em Deus, misérias e fraquezas se perdem em Deus; sentindo-se investida pelo Ser Divino, ela não trabalha mais, mas Deus nela, e o que ela pode temer? Assim, a verdadeira confiança reproduz a Vida Divina na alma”.

7-74

5 de Janeiro de 1907

**A verdadeira santidade  
consiste em receber como  
especialidade do amor divino  
tudo o que pode acontecer  
conosco.**

(1) Tendo lido que uma alma era escrupulosa de tudo e temia que tudo fosse pecado, pensei em mim: “E eu, sendo liberal, gostaria também de pensar que tudo era pecado para estar mais atenta a não ofender o Senhor”. Então o bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, isso é um absurdo, e a alma com isso está parada no caminho da santidade, enquanto a santidade verdadeira e estável consiste em receber como especialidade do amor divino tudo o que pode acontecer com ela e tudo o que ela pode fazer, mesmo que seja a coisa mais indiferente, como seria receber um alimento agradável ou desagradável; especialidade do amor no agradável, pensando que Jesus produz esse sabor no alimento, porque ele a ama tanto, para dar-lhe prazer mesmo

nas coisas materiais; especialidade do amor no desagradável, pensando que ele a ama tanto que causou a ela aquele desprazer de se assemelhar a Ele na mortificação, dando a Ele mesmo uma moeda para oferecê-la a Ele; especialidade do amor divino se ela é humilhada, se ela é exaltada, se ela é saudável, se ela está doente; se ela é pobre ou rica; especialidade do amor a respiração, a visão, a língua, tudo, tudo e assim por diante, tudo deve recebê-lo como uma especialidade do amor divino, então ela deve devolver tudo a Deus como seu amor especial. Assim que deve receber a onda do amor de Deus e deve dar a Deus a onda do seu amor. Oh! Que banho santificador é essa onda de amor, purificando-a, santificando-a e fazendo-a progredir sem que ela o perceba; é mais vida do Céu do que da Terra. Isto é o que eu quero de ti. O pecado, o pensamento do pecado não deve existir em ti.”

7-75

10 de Janeiro de 1907

### **O mal que forma o próprio gosto.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, é tanto o apego das criaturas ao seu próprio gosto que Eu sou obrigado a conter meus dons em Mim, porque em vez de se apegarem ao Doador, eles se apegam aos Meus dons, idolatrando Meus dons com ofensa ao Doador, de modo que, se elas encontram seu próprio gosto, fazem algo, mas bem, não fazem, mas satisfazem seu próprio gosto; se não há gosto, não fazem nada, de modo que seu próprio gosto forma uma segunda vida nas criaturas. Miseráveis, elas não sabem que onde está seu próprio gosto, dificilmente pode haver gosto divino, mesmo nas coisas santas. Assim, recebendo meus dons, graças, favores, elas não devem se apropriar deles como suas próprias coisas, formando seu próprio gosto, mas tê-los como gostos divinos, usando-os para amar mais ao Senhor e prontos para sacrificá-los ao mesmo amor”.



**Jesus queria sofrer  
em Sua  
humanidade para  
refazer a natureza  
humana.**

(1) Continuando meu habitual estado, por um momento vi meu bendito Jesus, e Ele me disse:

(2) “Minha filha, quanto amo as almas, olha: a natureza humana estava corrompida, humilhada, sem esperança de glória e ressurgimento, e Eu queria sofrer todas as humilhações em minha Humanidade, especialmente queria ser despojado, flagelado e que minha carne caísse em pedaços sob os flagelos, quase desfazendo minha Humanidade para refazer a humanidade das criaturas, e fazê-la ressurgir cheia de vida, honra e glória para a vida eterna. O que mais eu poderia fazer que não tenha feito?”

**A maior santidade é viver na Vontade Divina.**

(1) Tendo lido duas vidas de santos, uma que desejava muito sofrer, e outra que queria ser pequena, pensei dentro de mim qual dos dois seria melhor para ser capaz de imitá-lo, e não sabendo como resolver isso eu me senti confusa, e para poder de ser livre e pensar apenas ao amá-lo, eu disse entre mim: “Eu não quero aspirar a nada, mas amá-lo e cumprir perfeitamente sua santa vontade”. Enquanto eu estava nisso, o Senhor dentro de mim disse:

(2) “E aqui Eu te quero, em meu Querer; até que o grão de trigo seja enterrado no subsolo e morra completamente, ele não pode renascer para uma nova vida e se multiplicar e dar vida a outros grãos; assim, a alma, até que seja enterrada em minha Vontade, até que morra completamente nela, desfazendo toda a

sua vontade na minha, não pode ressurgir para a nova Vida Divina com o ressurgimento de todas as virtudes de Cristo, que contêm a verdadeira santidade, de modo que minha Vontade seja o selo que marca o interior e o exterior, e quando minha Vontade ressurgir toda em ti, nela encontrarás o verdadeiro amor, e esta é a melhor de todas as outras santidades às quais se pode alguém aspirar”.

7-78

21 de Janeiro de 1907

**Aquele que sempre ama a Jesus não  
pode desagradá-lo.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava dizendo dentro de mim: “Senhor, faça com que tudo seja teu e que esteja sempre, sempre contigo, e que nunca me separe de Ti; mas enquanto eu estiver contigo, não me permita ser um espinho que te amarga, que te irrita, que te aborrece, mas que está em Ti para te apoiar quando estás cansado e oprimido, que te conforta quando estás irritado pelas outras criaturas.” Enquanto dizia isso, o bendito Jesus me disse:

(2) “Minha filha, quem quer que esteja em uma atitude contínua de Me amar está sempre Comigo, e nunca pode ser um espinho que possa Me irritar, mas um suporte que Me sustenta, Me conforta, Me adoça, porque o verdadeiro amor tem a propriedade de fazer a pessoa amada feliz e, além disso, quem sempre Me ama nunca pode Me desagradar, porque o amor absorve a pessoa inteira, no máximo, pode haver pequenas coisas que a própria alma nem sequer Me avisa que pode Me desagradar, e o próprio amor se esforça para purificá-la para que Eu possa sempre encontrar nela Minhas delícias.”

7-79

25 de Janeiro de 1907

**Punições. Vê cidades desertas.**

(1) Eu passo dias muito amargos por causa das privações quase contínuas do bendito Jesus, no máximo por um instante e como um relâmpago se faz ver e imediatamente se esconde tão profundamente dentro de mim, que eu não posso encontrá-lo, e sempre em silêncio. Agora, tendo-o visto depois de muita espera, mas muito amargo e oprimido, eu disse a ele: "Mas diga-me pelo menos o que te faz sofrer tanto?" E Ele, relutantemente, apenas para me agradar, disse-me:

(2) Ah! Minha filha, tu não sabes o que deve acontecer, se eu te dissesse tu quebrarias minha indignação e não faria o que eu devo fazer. É por isso que fico em silêncio. Tu te acalma sobre a maneira como eu tenho contigo neste período de tempo. Tenha coragem, será muito amargo para ti, mas faça-te uma atleta, generosa, sempre vivendo e morta, em minha vontade, sem nem mesmo chorar".

(3) Dito isto, se escondeu ainda mais dentro de mim, deixando-me como se estivesse petrificada, incapaz até mesmo de lamentar sua privação.

(4) Agora, para obedecer, eu escrevo que desde antes do mês de janeiro até agora, não faço nada além de me encontrar fora de mim mesma, talvez seja apenas um sonho, mas eu parecia ver lugares desolados, cidades desertas, ruas inteiras com casas fechadas sem ninguém andando por elas, pessoas mortas, e é tanto o horror de ver essas coisas que eu permaneço espantada e quero imitar meu bom Jesus ficando também quieta e em silêncio. Eu não sei por que isso acontece, porque Jesus que é minha luz, não me diz nada. Escrevi isso só para obedecer.

(5) Deo Gratias.

7-80

20 de Janeiro de 1907

### **Incorrespondência a Graça.**

(1) Continua sempre em silêncio e vindo por um instante e como um relâmpago; passo meus dias em amargura e espanto, todo o meu interior foi atingido como se por um raio, sem poder andar para frente ou para trás, eu mesma não sei o que aconteceu dentro de mim, acho que é melhor ficar em silêncio

do que falar sobre isso. Então, assim que chegou esta manhã, me disse:

(2) “Minha filha, quem não corresponde à minha graça, vive como aqueles pássaros que vivem da rapina, então a alma não faz nada além de viver da rapina, me rouba a graça, vive e não me reconhece e também me ofende.”

(3) E como um relâmpago, desapareceu deixando-me mais admirada do que antes.

7-81

2 de março de 1907

### **Não há nada que se iguale ao sofrimento voluntário.**

(1) Continuando meu habitual estado, e tendo ouvido que quase todo o país estava com a epidemia da influenza e que muitas pessoas estavam morrendo, estava pedindo a Nosso Senhor para se comprazer em evitar tantas vítimas e me fazer sofrer para perdoá-las, porque agora como nunca sofro pouco ou nada, porque mesmo isso me tirou. Enquanto pensava sobre isso, ele me disse por dentro:

(2) “Minha filha, foi dito de Mim que era necessário que alguém morresse para salvar todo o povo. Era verdade, mas não compreendido na época. Assim, em todos os momentos, é necessário sofrer para perdoar os outros, e este, para ser aceito, deve oferecer-se voluntariamente e apenas pelo amor de Deus e pelo amor do próximo, sofrendo-o para evitar o sofrimento de todos os outros; e o sofrimento disso não pode igualar o sofrimento de todos os outros juntos, não há valor que se iguale a ele. Acreditas que o vazio do teu sofrimento não é nada? No entanto, não é um vazio em tudo, e se te suspendo completamente, onde vão acabar os povos? Ai, ai, as coisas não terminam aqui!”

7-82

13 de Março de 1907

**Luísa pede a Jesus  
para que sua mãe  
ao morrer não vá  
ao purgatório.**

(1) Quase sempre a mesma coisa continua e, no máximo, é visto em silêncio. Agora nestes dias, Jesus tendo-se deixado ver acariciou-me e beijou-me, e estando doente minha mãe, me fez entender que logo iria levá-la e eu disse a Ele: "Meu Senhor, Tu queres e eu a dou a ti antes que a leves. Não quero esperar por Ti para levá-la sem primeiro dá-la a Ti, mas eu quero de Ti a recompensa pelo presente que eu Te dou, dando-me como recompensa que a leve diretamente para o paraíso, sem fazê-la passar pelo purgatório, à custa de sofrer eu o purgatório que corresponderia a minha mãe." E o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, deixe-me fazer isso."

Eu ficava perguntando a ele: "Mas meu doce amor, quem terá coração para ver minha mãe sofrer no purgatório, ela que sofreu tanto, que chorou tanto por mim. É o peso da gratidão que me empurra, que me pressiona e me força. Em todas as outras coisas faças o que quiser, mas nisso não, eu não desisto. Vais me agradar e fazer o que desejo."

(3) E Ele: "Mas, minha querida, não te tornes muito irritante, tu és incansável e, ao te tornar incansável em pedir, me força a satisfazer-te".

(4) Mas não me deu uma resposta precisa, e eu insisti e chorei como uma criança, e perguntando-lhe e perguntando-lhe novamente, estava oferecendo minuto a minuto, hora a hora tudo o que Ele sofreu em Sua Paixão, aplicando tudo isso à alma de minha mãe para torná-la purificada e embelezada, para que eu pudesse obter o que queria. Ele enxugou minhas lágrimas e acrescentou:

(5) "Mas, minha querida, não chores, tu sabes que te amo muito, como poderia não agradar-te? Olha, com a oferta contínua da minha Paixão, não deixando nada escapar do que eu sofri para o benefício de tua mãe, sua alma está dentro de um mar imenso, e este mar a lava, a embeleza, a enriquece, a inunda com luz, e para garantir-lhe que vou te contentar, quando tua mãe morrer tu vais ser surpreendida por um fogo pelo qual vais te sentir queimada".

(6) Eu estava feliz, mas não tinha certeza, porque ele ainda

não havia me dito que a levaria direto para o paraíso.

7-83

9 de Março de 1907

### **Morte e purgatório dos pais de Luísa.**

(1) Eu não escrevo há mais de um mês, e com grande desgosto e apenas para obedecer, começo a escrever novamente. Oh! Que pena, apenas o pensamento de que poderia dizer ao meu amado Jesus: “Veja como eu te amo mais, e como meu amor cresce, que só por teu amor eu me submeto a este sacrifício duro, e por mais difícil que seja, eu também posso dizer que eu te amo mais.” E pensando que posso dizer ao meu Jesus que o amo mais, sinto a força para cumprir o sacrifício de obedecer.

(2) Então, não me lembrando de tudo perfeitamente, direi tudo junto e um pouco confuso o que aconteceu, começando de onde eu o deixei quando implorei para que ele levasse minha mãe ao paraíso sem passar pelo purgatório;

(3) No dia 19 de março, consagrado a São José, pela manhã, encontrando-me em meu habitual estado, minha mãe passou desta vida para o ambiente da eternidade e o bendito Jesus, mostrando-me que a estava levando, me disse:

(4) “Minha filha, o Criador leva a criatura.”

(5) Neste momento me senti atingida por dentro e por fora por um fogo tão vivo que senti queimando minhas entranhas, estômago e tudo o mais, e se eu tomasse alguma coisa, ela se transformava em fogo e eu era forçada a vomitá-la assim que eu comia, esse fogo me consumia e me mantinha viva. Oh! Como entendi o fogo devorador do purgatório, que enquanto consome dá vida. O fogo faz o ofício de comida, água, morte e vida, mas neste estado eu estava feliz, mas tendo visto apenas que Jesus a havia levado embora, mas não me fez ver para onde ele a havia levado, minha felicidade não estava completa, e por meus próprios sofrimentos eu me sentia desconfortável sobre quais seriam os sofrimentos de minha mãe se estivesse no purgatório, e vendo o bendito Jesus, que nestes dias mal me deixou sozinha, chorei e disse a ele: “Doce amor, diga-me onde a levou.

Fico feliz que a tenhas levado porque a tens contigo, mas se não a tiveres contigo, eu não vou tolerar isso e vou chorar tanto até que me faças feliz”. E Ele parecia apreciar minhas lágrimas e me abraçava, me sustentava, enxugava minhas lágrimas e dizia:

(6) “Minha filha, não tenhas medo, acalma-te, e quando te acalmar, a mostrarei a ti e tu ficarás feliz por ela; além disso, o fogo que tu sentes te sirva como prova de que te satisfiz.”

(7) Mas eu continuei chorando, especialmente quando a vi, porque senti dentro de mim que algo ainda estava faltando para a felicidade da minha mãe; eu chorei tanto, que as pessoas que me cercavam, que tinham vindo para a morte da minha mãe, me vendo chorar assim, acreditando que eu estava chorando por sua morte estavam quase escandalizadas, pensando que eu tinha me separado da Divina Vontade, quando mais do que nunca nadava neste ambiente da Divina Vontade. Mas não me refugio em nenhum tribunal humano, porque todos são falsos, mas apenas no divino, porque é cheio de verdade. Se o bom Jesus não me condenou, antes teve pena de mim, e para me sustentar veio mais vezes, dando-me quase uma razão para me fazer chorar, porque se Ele não vinha, com quem devo chorar para conseguir o que quero? Eles estavam certos porque julgavam o externo, além disso, sendo eu tão ruim, não é de admirar que os outros estivessem escandalizados comigo. Depois de alguns dias, o bom Jesus veio e me disse:

(8) Minha filha, consola-te, porque quero dizer-te e fazer-te ver onde está a tua mãe e como tu, tanto antes como depois de a teres trazido até mim, me ofereceste continuamente o que eu merecia, fiz e sofri no decurso da minha vida a seu favor, por isso ela está agora a tomar parte em tudo o que eu fiz e goza da minha Humanidade, ficando ainda oculta dela a minha Divindade, que em breve também lhe será revelada, e o fogo que sentes e as tuas orações serviram para isentá-la de qualquer outra dor de sentido, que a todos corresponde, porque a minha justiça, tomando de ti a satisfação não poderia tirá-la de ambas”.

(9) Naquele momento, eu parecia ver minha mãe dentro de uma imensidão que não tinha limites, e nessa imensidão havia tantas alegrias e alegrias por quantas palavras, pensamentos, suspiros, ações e sofrimentos, batimentos cardíacos, enfim, tudo o que continha a Santíssima Humanidade de Jesus Cristo. Compreendi que é um segundo paraíso para os bem

aventurados, e que todos para entrar no paraíso da Divindade devem passar por este da Humanidade de Cristo. Assim, para minha mãe, tinha sido um privilégio muito singular reservado a muito poucos, não ter tocado outro purgatório; no entanto, entendi que, embora não estivesse em tormentos, mas sim em alegrias, sua felicidade não era perfeita, mas quase pela metade.

(10) Sejam dadas graças ao Senhor por isso. Continuei a sofrer por doze dias, tanto que me encontrei à beira da morte, mas tendo interposto a obediência para fazer com que aquele fio da vida que ficava não se rompesse, voltei ao meu estado natural. Eu não sei, parece que essa obediência tem uma arte mágica sobre mim, mas o Senhor logo fará com que ela perca sua autoridade para me levar com Ele. Eu senti um descontentamento porque a obediência se atravessa para não me deixar ir para o céu, e nisso Jesus me disse;

(11) “Minha filha, os bem aventurados no Céu me dão tanta glória pela perfeita união de sua vontade com a minha, que sua vida é uma reprodução de minha Vontade, há tanta harmonia entre Mim e eles, que sua respiração, seu hálito, os movimentos, as alegrias e tudo o que constitui a bem-aventurança deles, é um efeito de minha Vontade; no entanto, eu lhe digo que a alma ainda viajante, se estiver unida à minha Vontade, para que nunca se separe Dela, Sua vida é do Céu, e eu recebo dela a mesma glória, mas eu recebo mais prazer e complacência dela, pois o que os bem aventurados fazem, eles fazem sem sacrifícios e com alegria, enquanto que os viajantes fazem, o fazem com sacrifício e com sofrimentos, e onde há sacrifício eu recebo mais prazer e me comprazo mais, e os mesmos bem aventurados, vivendo em minha Vontade, como a alma também vivendo em minha Vontade forma uma mesma vida, compartilham do gosto que eu tomo da alma viajante.”

(12) Lembro-me de que em outra ocasião, quando eu estava com medo de que meu estado fosse obra do diabo, o bom Jesus me disse:

(13) “Minha filha, o diabo também sabe falar de virtudes, mas enquanto ele fala de virtudes, interiormente ele joga nojo, ódio à própria virtude; de modo que a pobre alma se encontra em contradição e sem forças para praticar o bem. Por outro lado, quando sou Eu quem fala, sendo Eu a verdade, minha palavra está cheia de vida, não é estéril, mas fecunda, de modo que, enquanto falo, infundo amor pela virtude e produz a mesma



virtude na alma, porque a verdade é força, é luz, é apoio e uma segunda natureza para a alma que se deixa guiar pela verdade”.

(14) Continuo dizendo que apenas dez dias se passaram desde a morte de minha mãe, meu pai ficou gravemente doente e o Senhor me fez entender que ele também morreria; eu lhe dei o presente antecipado e repeti o que eu fizera por minha mãe para que meu pai também não tocasse no purgatório, mas o Senhor estava mais relutante e não me ouviu; eu temia muito, não por sua salvação, porque o bom Jesus me fizera a promessa solene, por quase quinze anos, de que de todos os meus e daqueles que me pertencem ninguém estaria perdido; mas eu temia muito pelo purgatório. Eu implorava constantemente, o bom Jesus mal vinha. Somente no dia em que meu pai morreu, depois de uma doença de quinze dias, o bendito Jesus apareceu todo benigno, vestido de branco, como se estivesse festejando e me dissesse:

(15) "Hoje estou esperando por seu pai, e por tua causa eu serei encontrado não como um juiz, mas como um pai benevolente, vou levá-lo em meus braços."

(16) Eu insisti no purgatório, mas ele não prestou atenção em mim, e desapareceu. Quando meu pai morreu, nenhum novo sofrimento veio a mim como aconteceu com minha mãe, e por isso eu entendi que tinha ido para o purgatório. Eu orei e orei novamente, mas Jesus era visto apenas como um relâmpago, sem me dar tempo para nada, e além disso eu não podia nem chorar, porque eu não tinha ninguém com quem fazer isso, e Ele que é o único que podia ouvir meu grito me evitou. Adoráveis juízos de Deus em seus caminhos.

(17) Depois de dois dias de tristezas internas, quando eu vi o bendito Jesus e perguntei a Ele sobre meu pai, eu o ouvi pelas costas de Jesus Cristo, como se explodisse em lágrimas e pedisse ajuda, e eles desapareceram. Eu estava dilacerada na alma por isso e rezei, finalmente, depois de seis dias, encontrando-me no meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de uma igreja em que havia muitas almas purgantes, pedi a Nosso Senhor para pelo menos fazer meu pai entrar na igreja para fazer seu purgatório, porque eu vi que essas almas, nas igrejas, estão em constante alívio pelas orações e missas que são ditas, mas muito mais pela presença real de Jesus Sacramentado, que parece ser para elas um fresco contínuo. Enquanto eu estava nisso, vi meu pai, com

um aspecto venerável, e Nosso Senhor o colocou perto do tabernáculo. Com isso, fiquei menos dilacerada dentro de mim.

(18) Lembro-me confusamente que outro dia o bom Jesus me fez entender a preciosidade do sofrimento, e pedi-lhe para fazer com que todos entendessem o bem que está no sofrimento. E ele me disse:

(19) “Minha filha, a cruz é um fruto espinhoso, que por fora é incômodo e ardente, mas os espinhos e a casca removidos são um fruto precioso e requintado, que somente aquele que tem paciência para suportar o desconforto dos picos pode vir a descobrir o segredo da preciosidade e sabor desse fruto; e somente aquele que veio a descobrir esse segredo olha para ele com amor, e avidamente vai em busca desse fruto sem cuidar dos picos, e todos os outros olham para ele com desdém e desprezo.”

(20) E eu disse: "Meu doce Senhor, o que é este segredo que está no fruto da cruz?"

(21) E Ele: “O segredo da bem-aventurança eterna, porque no fruto da cruz há tantas moedas que só servem para entrar no Céu, e a alma com essas moedas é enriquecida e se torna eternamente bem aventurada”.

(22) O resto eu me lembro confusamente e não sinto isso ordenado em minha mente, então eu vou em frente e ponho ponto nisso.

7-84

30 de Março de 1907

### **Eficácia da oração.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, tenho visto por um curto período de tempo o bendito Jesus, e eu implorei a Ele por mim e por outras pessoas, mas fiz isso com uma dificuldade fora do comum, como se eu não pudesse obter tanto como se eu tivesse orado apenas por mim mesma, e o bom Jesus me disse:

(2) “Minha filha, a oração é um único ponto e, embora seja um ponto, pode compreender todos os outros pontos juntos; para que ambos possam obter a oração se orarem por si mesmos e se orarem pelos outros, uma é sua eficácia.”

**Deo Gratias.**

**Imprimatur**

Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926

**Nihil obstat Canônico**

Annibale M. Di Francia  
Eccl.



[www.terceirofiat.com](http://www.terceirofiat.com)